
ESPORTE
Ilustrado
Nº 538
29-7-48
CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL


O OLARIA APERTANDO O VASCO
ALCINO
AUGUSTO
WILSON
BARQUETA
ESQUERDINHA


ALFREDO
CÍDINHO
BARQUETA
BAIANO
POUCO


ALFREDO
DANILO
BAIANO
WILSON
ALCINO



CAPA — Dois bons valores do futebol carioca: Juvenal, médio esquerdo do Botafogo, e Ipojucan, meia direita do Vasco.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO.
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FISICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

O FALSO PURITANISMO DOS "DONOS DO ESPORTE"

Inicialmente é preciso definirmos para o público leitor a significação do termo que empregamos ao intitular êste comentário: "donos do esporte". São "donos do esporte" os desportistas que durante anos seguidos ocupam cargos administrativos nas diversas entidades controladoras do esporte nacional, impõe os seus pontos de vista, como a última palavra em todos os assuntos a que são chamados a julgar, não permitem criticas aos seus comprovados e públicos êrros, fazem-se reeleger nas posições-chave para não perderem uma grande vantagem: o turismo gratuito. (E' claro que tôdas as regras têem as suas exceções). Mesmo que sejam benéficos os resultados da permanência continua por vários anos de um dirigente, seja a frente de um C. N. D., uma Confederação, uma Federação ou um clube, o fato constitue um processo anti-democrático, porque não há uma renovação de valores. Não se conhecem as possibilidades de outros desportistas, para melhor ou para pior, porque é preciso atentar sempre para a grande mola do progresso: "renovar ou morrer"! Olhemos para o panorama desportivo nacional, e verificaremos que os nomes dos dirigentes dos postos-chave são os mesmos de há dez anos.

O C. N. D. que foi criado pelo govêrno Getulio Vargas, tinha como principal objetivo organizar um órgão governamental para controlar as verbas oficiais destinadas ao esporte. Agora, porém, que o govêrno não pode, em face de crise econômica, dispensar ao esporte a proteção econômica de que êste necessita, o C. N. D. deixa de cumprir a sua verdadeira finalidade, e assim não se compreende na atual forma de govêrno, a razão de ser do Conselho Nacional de Desportos.

O esporte é um ramo da economia privada. Vive das contribuições dos sócios dos clubes, das rendas dos jogos de futebol profissional. A C. B. D. por exemplo mantém os seus departamentos de atletismo, natação, remo, volei, tenis, tenis de mesa, com as percentagens dos jogos interestaduais, dos campeonatos brasileiros de futebol, e com as rendas dos choques internacionais do selecionado brasileiro. Assim, com pequenas contribuições da Prefeitura do Distrito Federal e do Govêrno Federal consegue a C. B. D. equilibrar o seu orçamento. O orçamento atual asfixia o progresso esportivo, e foi o motivo pelo qual a C. B. D. viu-se obrigada a realizar de dois em dois anos, os campeonatos brasileiros das diversas modalidades esportivas. O Comitê Olimpico Brasileiro, por exemplo, teve que "esmolar" 4 milhões de cruzeiros, para comparecer com uma pequena representação de verdadeira fôrça do esporte nacional. Foram a Londres apenas os que se enquadram no indice olimpico. Será que as dezenas de delegados, entre os quais vários "donos do esporte", também atingiram o indice olimpico? Por causa da "economia" deixaram de ser escalados, os recordistas nacionais do atletismo Nadim Marreis e João Oitica, dois bons pugilistas (que os membros do C. O. B. cortaram da equipe escalada pelos técnicos da Confederação Brasileira de Pugilismo, após rigorosa eliminatória). Por causa da incerteza do auxílio econômico, o Conselho Técnico de Futebol da C. B. D. achou que o futebol amador do Brasil não estava em condições de ir a Londres, mas a seleção de valores organizada por conta das federações Metropolitana e Paulista, vinha apresentando ótimos resultados, e Luiz Vinhais garantiu-nos que os futebolistas amadores brasileiros teriam feito boa figura. Deixamos de enviar à capital britânica uma equipe de water-polo, esporte que a C. O. B. resolveu botar de "castigo", por causa de atos de indisciplina na Olimpiada de 1936... Não foi sequer organizada uma equipe de pugilistas para figurar nos combates de luta livre, e os torneios semanalmente disputados no Rio e em São Paulo demonstram que possuimos excelentes valores na luta livre. O que se visa nas Olimpiadas não é somente a vitória, é um contacto com o progresso, todos (técnicos e atletas) procuram aperfeiçoar-se num confronto com os valores máximos de cada modalidade. Essas modalidades e êsses atletas que foram "cortados" por fôrça da bitola do crédito de 4 milhões permanecerão estagnados, ao passo que as dezenas de delegados progredirão bastante e melhorarão a técnica do método "como continuar na classe de "dònos do esporte".

O mal crônico do esporte nacional é a falta de dinheiro. Para grandes males, grandes remédios. Os mesmos remédios que já foram aplicados, com sucesso, em outros paises esportivamente adiantados, tais como a Suécia, Itália, Hungria, Inglaterra, onde as apostas de

(Cont. na pág. 12)

TENIS DE MESA

EQUIPES DE 3.ª CLASSE

Por SYLVIO RANGEL

O sadio trabalho executado pelos dirigentes da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa em 1947, e o pouco que foi permitido aos diretores de 1948, realizar, já está dando os resultados que se esperava, com o magnifico torneio por equipes de 3.ª classe que ora se disputa nesta cidade.

A equipe do Vasco da Gama é sem favor nenhum a melhor contando com cinco elementos categorisados, desde o veterano Rodrigues até o estreante Wilson Cornelio. Dirigida por um triunvirato competentissimo, Diogo, Politano e Kalil, dificilmente perderá o Campeonato.

A TORRE EIFFEL
COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA INVERNO
97 Rua do Ouvidor, 99
RIO DE JANEIRO

Segue-se por eficiência a equipe do Olimpico, com seus destacados valores Odir, Gouveia e Jacob. Seus dirigentes também são competentes e dedicados e é uma séria candidata ao Campeonato.

O Fluminense com Matos e Waldemar, o Benfica com seus veteranos e traquejados raquetistas, o Minerva com seus novatos mas bem orientados defensores, e o Municipal com Delia, Paulo e Neuton, podem surpreender e vencer qualquer adversário.

As demais equipes, ou sejam a do Madureira, as do América, a do Orfeão e a do Flamengo, contam também com elementos de valor, que bem orientados podem ainda muito produzir até o final do returno e surpreender os ponteiros.

Não ha rigorosamente fôrças destacadas, havendo somente a equipe do Vasco mais homogênea, mais treinada e mais bem orientada talvez.

A parte disciplinar, importantissima a meu ver, tem sido impecável. Jogadores, dirigentes e assistentes têm se revelado esportistas cem por cento e colaborado com eficiência para o brilho dêste Torneio que leva o nome do veterano e distinto cronista que é Arlindo Monteiro.

O radio esportivo

(Cont. da pág. 17)

diado diretamente de Londres por vários reporteres e um locutor do primeiro time. Assim a Mayrink Veiga transmitirá da capital britânica na palavra de Oduvaldo Cozzi, sendo que as demais irradiarão o noticiário dos Jogos Olimpicos através os seguintes comentadores: Fernando Jacques pela Globo — Carlos Caetano Paioli, pela Continental — e Pilar Drumond pela Rádio Nacional.

CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
faz desaparecer
EVITA-OS SEM TINGIR
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS



CONTRA-CAPA — Maria Angélica Leão da Costa, Eleonor Schmidt e Talita Alencar Rodrigues, três grandes "estrêlas" da aquática brasileira, grandes esptranças da natação nacional em Londres.

FASANELLO É... NADA MAIS

VENDERÁ NOS CLASSICOS



GRANDE PRÊMIO BRASIL 1948

SWEEPSTAKE

Ordens e pedidos: R. Fasanello — Caixa 2438 — Rio
AVENIDA 110 AVENIDA 147

FOOT-BALL

CAMPEONATO CARIOCA DE 1948

Todas as pessoas interessadas no Campeonato da Cidade, para 1948, poderão obter grátis um interessante folheto contendo a tabela oficial dos jogos.

Basta solicitá-lo na Seção de Esportes da Mesbla S. A. — Rua do Passeio, 48/52 — Cinelândia.

DE REVÉS

Por CANHOTINHO

Pensamentos... max..imos

— Com o tempo quente não bem fica neve.

— Os frutos sil...vestres são tão amargos, que os dentes ran...gem.

— O América não será campeão... olimpico.

— De vin...gança não aceito conselhos técnicos.



Um aspecto do desfile de tôdas as delegações concorrentes ao II Campeonato Brasileiro de Basketball Juvenil, no ginásio da Escola Técnica Nacional, o qual assinalou a abertura dêsse importante certame dos futuros "ases" nacionais.

CARIOCAS E MINEIROS SALVARAM O CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASKET JUVENIL

Fracas as seleções paulista-paranaense — A melhor das piores, a representação fluminense

Reportagem de SALDANHA MARINHO

Com a instalação do Congresso, na sede da F. M. B., na semana passada, foi iniciado solenemente o II Campeonato Brasileiro de Basketball Juvenil.

Precedido, como de praxe, de um desfile de tôdas as delegações concorrentes ao certame de futuros "ases", reuniram-se no ginásio da Escola Técnica Nacional, como encontro inaugural, do campeonato, as representações de São Paulo e do Estado do Rio.

Um jôgo despido completamente de técnica foi-nos dado a observar. Os paulistas totalmente desarticulados, não ofereceram a menor resistência às atropeladas dos fluminenses. Os fluminenses, por sua vez, com mais resistência física e de compleição superior aos paulistas, não souberam tirar partido dessa vantagem, em apresentar um jôgo técnico, padronizado, tirando o mérito de sua própria vitória.

Individualmente não há nome a destacar. Tanto os integrantes da seleção paulista como os da seleção fluminense, vencedora do cotejo, são bastante fracos técnicamente. Sem recursos e sem noção de conjunto, desenvolveram o jôgo como se costuma dizer na gíria: "à galega...".

Na 2.ª rodada do certame, dois jogos foram realizados: Minas Gerais x Paraná e Distrito Federal x Estado do Rio.

Nessa rodada classificaram-se finalistas do certame, mineiros e cariocas, após superarem nitidamente os seus respectivos adversários.

Os fluminenses voltaram, como no seu jôgo anterior, sem uma articulação, sem um domínio que impedisse as incursões dos metropolitanos que se processavam em baixo de "chaves", com um jôgo de "bola na mão", procurando uma "brecha" para chegarem à cesta.

E com êsse sistema adotado pelos cariocas, os fluminenses que só se preocupavam com as correrias, já na altura do 3.º para o último quarto de tempo, se achavam esgotados, dando margem aos locais vencerem facilmente.

No outro embate da noite, os mineiros fazendo alarde de uma técnica apurada, com elementos de compleição robusta e preparo físico acentuado, eliminaram os paranaenses que, como os paulistas, se apresentaram sem preparo condizente para um certame dessa natureza. Completamente desordenados.

Na 1.ª melhor de três entre os finalistas cariocas e mineiros, venceram os montanheses como podiam ter vencido os guanabarinos, por uma simples questão de "chance". Sem dúvida que ambas as seleções se apresentaram bem preparadas e o resultado foi o bom basketball que nos foi dado a observar. Técnico, articulado e bastante equilibrado, havendo igualdade de condições em todos os aspectos, desde o primeiro instante da partida que foi rica de entusiásmo. Ora mandavam os cariocas no placard, ora os mineiros. Fisicamente, aliás, no que souberam tirar partido, os mineiros são superiores aos cariocas. O resultado de 30 x 28 pró mineiros, atesta o equilíbrio da partida.

Em baixo, três flagrantes colhidos pela objetiva de José Santos, do prélio inaugural do certame, que reuniu fluminenses e paulistas, no qual foi eliminada do campeonato, a seleção bandeirante.



Fez bem o público em abarrotar o Pacaembu, com aquêle frio pouco amigo... Isso porque tivemos um espetáculo de qualidade. Se o Corinthians soube voltar a ser o Corinthians digno de suas credenciais, o Torino convenceu que é um quadro de boa classe, digno do maior respeito.

E justamente, por ter o Torino jogado muito mais do que na sua estréia, é que a vitória do alvi-preto foi da marca como todos queriam...

Havia muito pessimismo acerca do "Onze" de Bino. Temia-se que viesse a repetir seu desastre contra o "South". Felizmente, tudo lhe saiu bem, especialmente no segundo tempo, quando o Torino viu-se em palpos de aranha para não capitular de vez...

E' verdade que Gabetto teve aos seus pés o "goal" do empate,



O primeiro goal do Corintians, conquistado por intermédio de Baltazar, vendo-se Bacigalupe já batido.

O Corinthians venceu como todos queriam

Comentário de THOMAZ MAZZONI



Gabetto, a grande figura do ataque do Torino.

mas, depois, o Corinthians três, quatro vêzes esteve a pique de dar elasticidade ao um a zero...

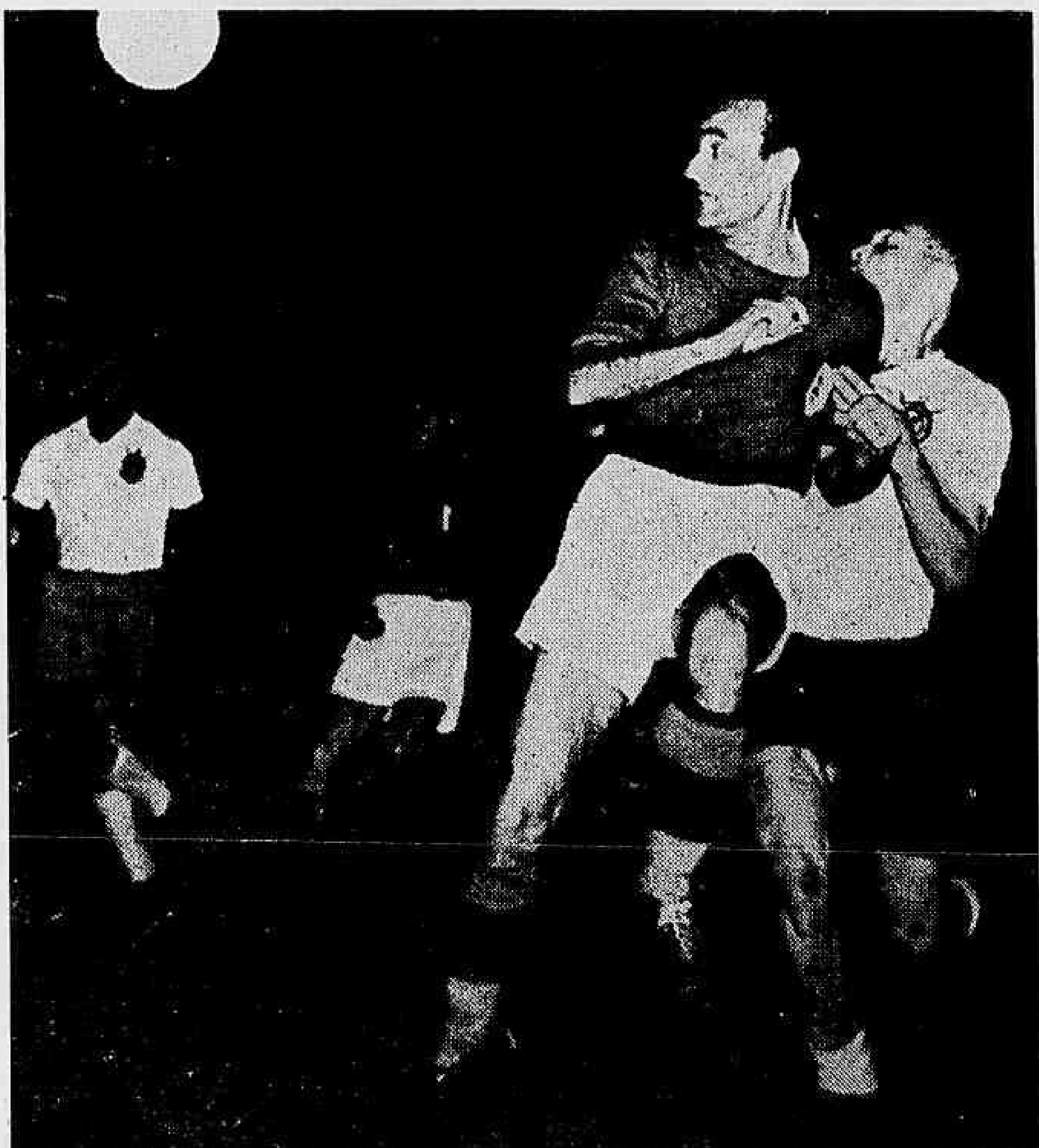
A sorte não quis. Mas, os dois a zero estavam bem quando surgiu o tento impedido do centro avante italiano. Êsse "goal" ilegitimo tirou maior expressão ao triunfo alvi-preto. Todavia, a vantagem liquida de dois "goals" teria sido recuperada se o arbitro tivesse dado um "penal" que até um cego teria apitado!

O Torino jogou um estupendo primeiro tempo. Aliás, na segunda fase, não baqueou, porém, é fato que já não apresentou o ritmo infernal do primeiro tempo. E aconteceu que o Corinthians cresceu em velocidade e improvisação que lhe deram superioridade, superioridade esta que tornou lógica, coerente e bonita a vitória do clube do Parque São Jorge.

Foi, não há dúvida, uma partida que arrebatou o público, com palmas generosas aos vencidos e aos vencedores. Pena que quase o juiz arruinava o espetáculo e o resultado, o que seria absurdo. Foi diante de seus êrros do segundo tempo que o ambiente se tornou excitado. A luta também esteve brava, mas a combatividade, embora algo dura, não chegou a degenerar. O acidente do bravo Baccigalupo foi casual. Mesmo assim foi lamentavel, pois "Baci", apesar de não operar tão a fundo como domingo, vinha jogando à altura dos melhores valores da partida, entre os quais o principal foi o recruta Rubens, quase que insuperavel ! Enfim, foi uma bela partida, disputada numa toada vibrante, com ataques reciprocos, com maiores ameaças do Torino no primeiro tempo e do Corinthians no segundo.

Venceu aquêle que sustentou mais tal toada.

Todos gostaram da vitória do Corinthians, embora admirando também o quadro vencido.



Castigliano às voltas com Palmer.



um NOVO VALOR é acrescentado...

- quando você completa sua refeição com

Malzbier da Brahma

Um novo valor!... E que valor!... Altamente nutritivo porque Malzbier da Brahma enriquece qualquer refeição. Preparada à base do malte mais rico, Malzbier da Brahma melhora o almoço, completa o lanche e equilibra o jantar. Tenha sempre Malzbier em sua mesa para compensar a falta de um ou outro alimento.



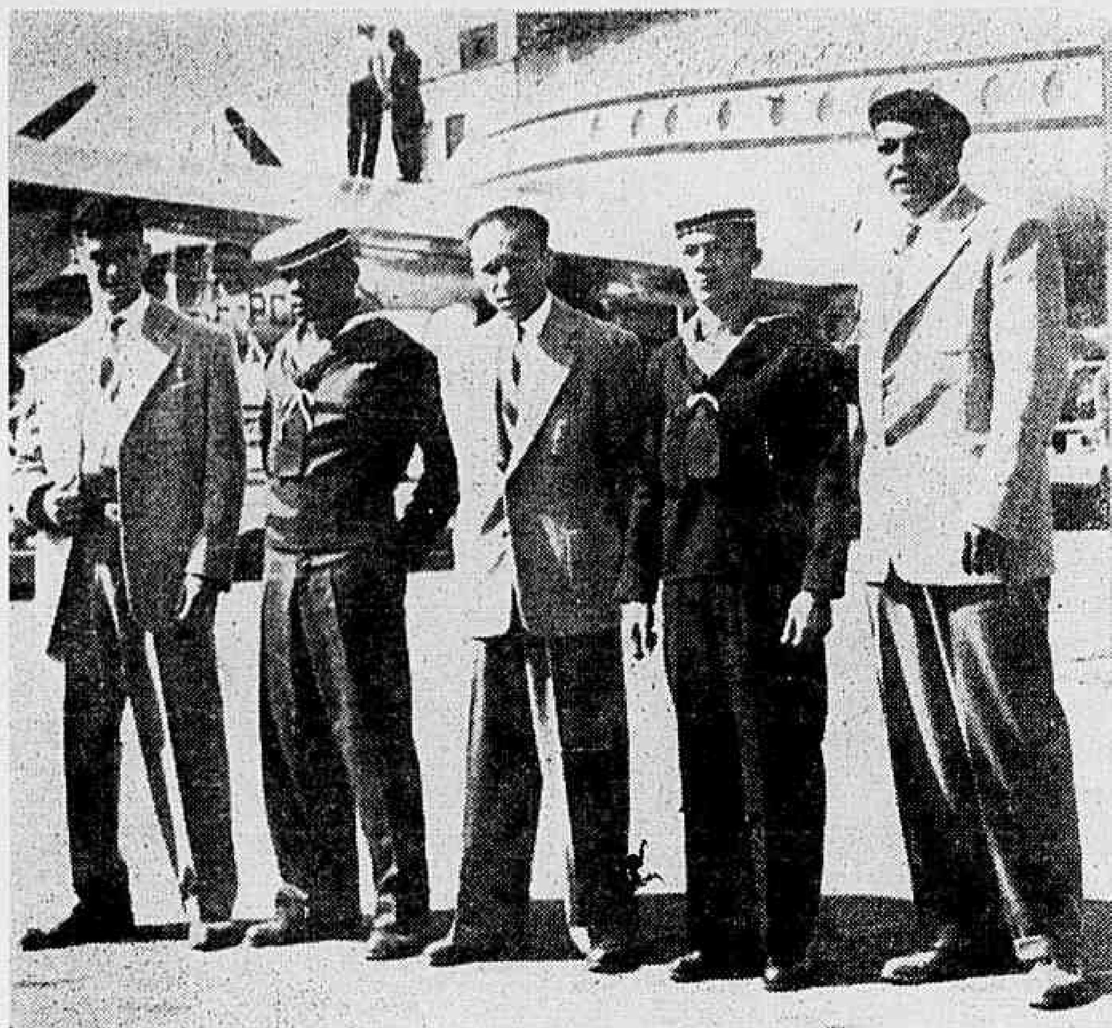


Ouça as transmissões esportivas da Rádio Nacional, todos os domingos, à tarde, em ondas curtas e longas. Aos sábados, pela Rádio Mauá, à tarde ou à noite.

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

Record 2210

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. - RIO DE JANEIRO - S. PAULO - CURITIBA - P. ALEGRE - P. FUNDO



Momentos antes de embarcarem no "Constellation" da Panair, mostra o instantâneo acima, os quatro pugilistas que representarão o Brasil nas Olimpíadas de Londres: Ralf Zumbano, pêso leve; José Nascimento Dias, pêso pena; José Aristides Jofre, técnico; Manoel Nascimento, pêso galo e Vicente Santos, pêso pesado.

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

Realizou-se no ring do Metropolitano o vitorioso Campeonato Metropolitano de Novíssimos. Subiram ao quadrilatero José Francisco de Oliveira, o popular "Zé da Ilha" do América F. C., e Sebastião. Couper o excelente peso-leve do C. R. Vasco da Gama. No "ring-side" conversavam Demetrio Missi, do D. I. da F. M. P. e José de Oliveira, o Diretor do Departamento de Pugilismo do clube vascaino, e êste exaltava as qualidades de Couper, dizendo que o vascaino era um pugilista de fibra. Nisso o "match" é iniciado e Couper menosprezando o valor do adversário entrou completamente aberto: aliás como pugilista "Zé da Ilha" tem pouca pinta, mas apesar disso realizou uma grande façanha, estando com o punho esquerdo preso por Couper desferiu um "undercut direito" no braço e a seguir com o mesmo punho, numa fração de segundos golpeou com um terrivel "cross" a ponta do queixo de Couper que caiu K. O.! Nisso Demetrio gritou: "Cadê a fibra? Com um doublé dêsses não há fibra! Caroá também é fibra e não tem cartaz!" — Nas hostes vascainas o silêncio era "Sepulcral !". ★ — Nos amplos salões do "Cordão da Bola Preta" foi oferecido por diretores da F. M. P. juizes de ring e técnicos dos clubes filiados, um almoço de despedida ao Sr Abilio de Almeida, Diretor Técnico da F. M. P. que partiu para Londres, como observador da entidade carioca. Foi uma linda festa de camaradagem. Houve uma série interminável de discursos, todos os convivas fizeram uso da palavra, até o R. A. A. Coutinho, sempre avesso a essas demonstrações verborrágicas fez uma alocução em nome da Divisão de Amadores da F. M. P., foi um discurso a jato, como o classificou o Altamiro Cunha, o dinamite da F. M. P., que deixou longe pela velocidade os "records" de Levy Kleiman ou do Tenente Sebastião Cruz! ★ — No ring do Metropolitano enfrentaram-se Ricardo Gattone o forte "catcher italo-argentino e o volumoso Homem Montanha. No segundo "round" ambos se projetaram fóra do ring. "Montanha" vinha subindo quando a contagem do juiz chegava a 18 segundos, e ai Gattone, lépido, empurrou o "Montanha" e entrou no ring antes do vigésimo segundo. Gattone ganhou, como se diz em corridas de cavalos, por nariz, sem olho mecânico, num sensacional final à "Sangiovani" !



Johnny Gonçalves, o fenomenal peso-leve americano, não será o representante dos Estados Unidos, pois na última seleção para a escolha definitiva da equipe americana foi sobrepujado por um amador de New York. Johnny, que conta com cerca de 300 vitórias foi assim preterido por outro amador que pela amostra deve ser algo de assustar. ★ — E' possivel que depois das Olimpiadas de Londres, o treinador da equipe americana, Corley Mendonça, venha ao Brasil, a convite da Confederação Brasileira de Pugilismo, para supervisionar o preparo dos nossos amadores e dirigir um curso especial para os treinadores nacionais. Caso se realize a visita do treinador Curley Mendonça, êle prestará o seu concurso à F. M. P., à F. P. P. e à Federação Riograndense de Pugilismo, e é lógico esperar que essa visita trará grandes resultados para o nosso box e merece os aplausos de quantos estão vinculados aos esportes do ring. ★ — Reapareceu ha dias no ring do Metropolitano o valente pugilista vascaino Gregorio Silva. Gregorio, que ainda não ostenta completa forma, obteve um convincente triunfo sôbre Geraldo Vasconcelos, um estreante do 84 Boxing Club que também muito promete. A performance cumprida por Geraldo Vasconcelos, vem corroborar a afirmativa de que o box metropolitano atravessa uma fase de grande progresso. As novas gerações de amadores que se renovam ininterruptamente demostram cada vez mais, melhor técnica e preparo fisico. ★ — José Eloi Faria, o amador meio-médio do C. R. Vasco da Gama, não cumpriu a atuação que se esperava contra Moacyr Gomes, do C. R. Flamengo. Falhou repetidas vêzes, e foi também em inúmeras oportunidades surpreendido pelo seu adversário, cujo "jab" de esquerda não se cansava de marcar pontos.

A Gazeta Esportiva
de SÃO PAULO
O MAIS COMPLETO JORNAL ESPORTIVO DO BRASIL
NOTICIAS MUNDIAIS
noticiario dos Estados
BAHIA
MINAS GERAIS
S. PAULO
RIO
PARANA
Sta CATARINA
RIO GRANDE DO SUL
PAGINAS COMPLETAS
REPORTAGENS DE TODOS OS ESPORTES
PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"

Diretor: C. JOEL NELLI
Secretário: THOMAS MAZZONI (Olimpicus)
Propriedade da **FUNDAÇÃO CASPER LIBERO**
RUA DA CONCEIÇÃO, 88, SÃO PAULO

A MINHA CARREIRA PUGILÍSTICA

Por ISIDRO SÁ

(Continuação do número anterior)

Eu treinava demasiadamente pesado, principalmente quando tinha luta marcada. Levantava-me pelas 5 horas da manhã, dirigia-me à garagem do Vasco, em Santa Luzia, mudava a roupa, fazia footing na praia seguido de ginástica, fazia sombra e nadava um pouco. Preparava-me depois para trabalhar das 8 às 18 horas Como tinha de endurecer as pernas, andava a passos largos de Santa Luzia até a rua Conselheiro Saraiva e lá chegava esfalfado. Tomava café com torradas e estava pronto para "lutar pela vida".



"Antes de enfrentar La Barba, tirei diversas fotografias, entre as quais esta", escreve Isidro Sá.

A minha maior dificuldade era conseguir safar-me para estar presente à pesagem, que geralmente era feita às 14 horas. Como disse acima, trabalhava normalmente nos dias de luta, e assim, para ir à pesagem tinha que estudar a melhor maneira para fazê-lo sem ser notado. Geralmente eu guardava um serviço que demandasse ir à rua às 14 horas. A hora do café era às 15 horas, portanto um pouco tarde para ir à pesagem. Mesmo assim, saí algumas vêzes dizendo que ia ao café, quando me dirigia à Associação Cristã de Moços, onde eram feitas as pesagens oficiais da Comissão Municipal de Box do Rio de Janeiro.

Normalmente às 18 horas fechava o estabelecimento onde trabalhava, ia jantar apressadamente, para depois treinar ou lutar, nos rings do Vasco do São Paulo e Rio, na rua Morais e Silva, no Boxing Club ou no Tijuca Boxing Club. Treinava das 20 às 22 horas.

PROMOTOR DE LUTAS

O entusiasmo que tinha pelo box era grande. Não lutava mais amiudadas vêzes porque era impossivel conseguir adversários. Assim, para trabalhar pelo box, organizava programas de lutas de amadores para Vilaça Guedes, no campo da Morais e Silva, sendo que êle recebia os lucros e eu fazia o trabalho da organização do programa das reuniões, além de ainda lutar, quando os meus rivais apareciam, o que era dificílimo.

(Continua no próximo número).





OS CARIOCAS VENCERAM O CAMPEONATO BRASILEIRO DE LANCE-LIVRE

Foi disputado na semana passada no ginásio da Escola Técnica Nacional, o Campeonato Brasileiro de Lance-Livre, para juvenis, o qual assinalou uma dupla vitória dos cariocas, uma vez que tanto individualmente como por equipe, os juvenis da entidade metropolitana se sagraram vencedores.

Individualmente foi vencedor o jogador carioca Manoel Carvalho, convertendo 17 lances em 20 tentativas, secundado do seu colega de equipe Jomar da Silva Mendes, igualmente com 17 lances convertidos.

De acôrdo com o regulamento, decidiu-se a 1.ª colocação em favor de Manoel Carvalho por ter sido o seu último lance perdido o 13.º arremesso, enquanto que Jomar errou na 17.ª tentativa.

Pertenceu ainda a um carioca, a 3.ª colocação com 16 lances convertidos. Trata-se do juvenil Geraldo Farias.

A classificação por equipe apresentou o seguinte resultado:

1.º lugar — Cariocas, com 127 pontos; 2.º lugar — Mineiros, com 10? pontos; 3.º lugar — Empatados, Estados do Rio e São Paulo, com 100 pontos cada.

E por último os paranaenses, com 94 lances aproveitados.

O certame foi dirigido pelo esportista José Dias Pimenta de Mello, com a colaboração de Gentil Ribeiro e J. Etiene Filho.

Os arremessos foram controlados pelos oficiais da F. M. B., Élcio de Almeida Santos, Artur Perez, Silvio Cintra Filho, Adolfo Perez e Armando Coelho.



Em cima, as seleções paranaense e mineira, antes do "match" em que foi eliminada do certame, a primeira. Em pé, da esquerda para a direita — Carlos, Hermes, Eduardo, João, Valdemir, Salim, Algacir, Mario, Hélio e Paulo. Agachados, na mesma ordem — Reinaldo, Paulino, Roberto, Carlos, Paulo, Belmiro, Fausto, Marco Antonio, Alvimar. Ao lado — Os três primeiros colocados no campeonato de lance-livre, pertencentes à entidade carioca. São êles: Manoel Luis, Jomar e Geraldo. Em baixo, ao lado — As representações metropolitana e bandeirante. Em pé, da esquerda para a direita — Os cariocas: Ossian, Pete, Alvinho, Zé Carlos, Jomar, Geraldo, Manoel Luis, Tané, Neucy, Jacy e Gilberto. Em baixo, na mesma ordem, os paulistas: Pedro, João, Amaury, Carlos, Mario, Paulo, Ruy, Luís, Rubens. Os paulistas foram eliminados na primeira rodada pelos fluminenses e êstes eliminados pelos cariocas na 2.ª rodada.

AUTOMOBILISTICAS

Por MAX GOLD

Foram nomeados para a Comissão Esportiva, os jovens esportistas Carlos Guinle Filho e Celso Rocha Miranda. Trata-se de elementos de muito entusiasmo e boa vontade e dos quaes o automobilismo nativo muito pode esperar. ★ — A tradicional Subida da Montanha, que tinha sua data marcada para o dia 1.º de agosto, foi adiada para o dia 8 próximo devido ao fato de se realizar neste dia a disputa do Grande Prêmio Brasil, no Hipódromo da Gavea. Apezar de já haver data marcada para a corrida não se fala em inscrições ou treinos. O ambiente no Autómovel Club de morno está passando à frio. ★ — Chico Landi voltará a Europa, no mês de Outubro, para correr no dia 31, o Grande Prêmio de Barcelona. Chico, fala em levar para a Europa uma equipe de 3 corredores nacionaes. Quem serão êstes corredores? Pela lógica e classe, Benedito Lopes, deveria ser o primeiro escolhido. Mas, que dizer, da velha "diferença" entre Chico e Bené? E os outros dois quem serão? Lembramos o nome de Quirino Landi, que em Petrópolis mostrou que classe é classe, e quem foi rei sempre é magestade. Chico, bem que poderia dar uma chance ao mano que tanto o tem auxiliado... ★ — A corrida de Campinas está atraindo as atenções geraes. A cidade paulista, está sendo invadida por uma legião de corredores e entusiastas do esporte do volante que se aprestam para o dia 15, data da prova. ★ — Que é feito de Catarino Andreata, aquêle grande volante que foi o campeão do gazogênio e que era uma grande esperança para os tempos em que voltasse a gazolina?

DERRAPANDO...

PELO ÁGUIA

CORRIDAS TODOS OS DOMINGOS EM INTERLAGOS

Segundo nos contou Arnaldo Borghi, o automobilismo nacional perdeu uma grande oportunidade de projetar-se internacionalmente. Borghi, pretendia alugar a pista de Interlagos, mas os donos do autodromo, não se interessaram pelo caso, só queriam vender. Arnaldo Borghi, verdadeiramente entusiasmado com as possibilidades do automobilismo, antevistas naquela competição internacional que rendeu cerca de um milhão de cruzeiros, pretendia alugar a pista por um certo prazo, comprometendo-se a fazer obras para tornar a pista mais perfeita. Assim poderiam ser realizadas corridas em Interlagos todos os domingos, várias vêzes por ano competições internacionaes, com os maiores azes do volante. Borghi estaria disposto a gastar o necessário pois considerava que seria um ótimo negócio, além de que é um torcedor fanatico do automobilismo, tendo fundado a Escuderia Brasil, que conta com carros muito bons. Entretanto devido a intransigencia dos donos do autodromo, nada pode se fazer por enquanto. E é pena, pois o automobilismo nacional, bem que precisava de um impulso dêste...

★ — Para a Corrida de Campinas, Quirino Landi surgirá com um carro que é uma surpresa, uma Delahye de corridas, de propriedade de um amigo seu, chegada recentemente da Françça, e que lhe será oferecida para esta prova.

O Fausto de Almeida, nosso estimado colega representante automobilistico da "A Manhã" embarcou para Londres, onde representará a Associação de Cronistas Desportivos, a enjeitada entidade dos cronistas de esporte.

HARLEY-DAVIDSON

A motocicleta dos campeões

Temos para pronta entrega os tipos 750 c. c. e 1.200 c. c. desta afamada marca

Em Exposição:
RUA DO PASSEIO, 48/56

PEÇAM CATÁLOGOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
MESBLA

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - PELOTAS - B. HORIZONTE - RECIFE - NITEROI



O presidente da delegação brasileira às Olimpiadas de Londres, general Edgar do Amaral, momentos antes de embarcar no Bandeirante da Panair do Brasil, ladeado pelo piloto Juliano Luis Tenan, comandante da aeronave, pelo major aviador Antonio Basilio, representante do presidente da Panair, e pelo comandante Paulo Martins Meira, presidente da Confederação Brasileira de Basket-ball, que também faz parte da direção da equipe nacional

Todos os esportes
DIARIO DA VIDA ESPORTIVA
Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 18 de Julho

Placard do dia: Campeonato carioca: Madureira 1 x Fluminense 1, Vasco 3 x Bangu 2, Botafogo 4 x Canto do Rio 2, América 4 x Olaria 2, São Cristovão 5 x Bonsucesso 2 — Em Belo-Horizonte, América 5 x Flamengo 4 — Em S. Paulo, Torino (tricampeão da Itália) 1 x Palmeiras 1. ★ — Os olimpicos da natação tentaram e conseguiram a quebra de recordes na piscina do Fluminense. Edith Groba com 1'17"7 novo recorde continental para os 100 metros, costas. A equipe de 3 x 100, Paulo Fonseca e Silva (costas), Willy Jordan (peito), e Aram Boghossiam (livre) nova marca sul-americana com 3'19"3. A equipe de 4x100 livres, moças (Piedade Coutinho, Talita Rodrigues, Eleonora Schmiidt, e Maria Angélica) 4'41"7, novo recorde do continente. A equipe masculina de 4 x 100 (Aram Boghossiam, Plauto Guimarães, Sergio Rodrigues, Willy Jordan), com 3'38"5, assinalaram novo recorde brasileiro. ★ — O volante frances Jean Wimille, venceu o G. P. Autómovel Clube de França, cobrindo os 500,204 quilômetros, na estrada Reims-Gueux, em 3 horas, 1 minuto, 7 segundos, média horária de ..... 165.699. Em 2.º e 3.º lugares, os italianos Gonsalvo Sanet e Pietro Ascari.

Segunda-feira — dia 19 de Julho

Anuncia-se que Silvio de Magalhães Padilha após as Olimpiadas de Londres irá aos Estados Unidos contratar técnicos americanos para o Departamento de Esportes do Estado de S. Paulo. Revela-se que o técnico Placido empregou contra o Fluminense, uma nova tática: Dois médios recuados, um zagueiro na área, e outro avançado.

Terça-feira — dia 20 de Julho

— Seguiram para Londres, as equipes brasileiras de natação, saltos, tiro, atletismo, e esgrima. ★ — A diretoria do S. Cristovão decidiu afastar da direção do seu quadro de profissionais, o técnico Arquimedes. ★ — Naturalisou-se brasileira a saltadora tricolôr Nora Tautz, campeã carioca, que assim poderá representar o Distrito Federal nos campeonatos brasileiros, e o Brasil nos sul-americanos. ★ — O vereador Leite de Castro apresentou um projeto na Camâra Municipal, concedendo ao Andarai A. C., por aforamento, o campo de futebol em que atuou o Vila Isabel F. C. nos terrenos do antigo Jardim Zoologico. ★ — Não virá mais o selecionado português Bemfica, Sporting, e Belenenses afim de participar das festas do 50.º aniversário do Vasco. ★ — O grêmio cruzmaltino trará ao Rio, o Boca Juniros, para uma peleja no dia 29 de Agosto.

Quarta-feira, dia 21 de Julho

O Fluminense completa 46 anos de existência. ★ — Na sua segunda apresentação, em S. Paulo, o Torino, campeão da Itália, foi derrotado pelo Corintians, por 2 a 1. ★ — Iniciado o campeonato brasileiro juvenil de basket: Estado do Rio 44 x São Paulo 26.

Quinta-feira — dia 22 de Julho

O goleiro Ari renovou contrado com o Botafogo, por mais uma temporada. ★ — Os cariocas venceram individualmente e por equipe o campeonato brasileiro juvenil de lance livre, com 127 pontos, e 17 cestas em 20, por intermedio de Manoel Carvalho; em 2.º — Minas, 109; 3.º — Estado do Rio e São Paulo, 100; 4.º — Paraná, 94. ★ — Ernesto Santos recusou o posto de técnico do São Cristovão, por uma questão de ética profissional, em face da politica que ditou o afastamento de Arquimedes. ★ — A equipe hungara anunciou que a sua turma de 4 x 200, conseguiu na piscina olimpica de Wembley, o fantastico tempo de 8'47"6, batendo o recorde mundial, em poder dos japoneses, desde 1936, e que era de 8'51". ★ — Iniciadas as obras do estádio do América, e deôntro de sete meses o grêmio já poderá jogar em seu campo.

Sexta-feira — dia 23 de Julho

O Comité Olimpico Internacional resolveu que a mais jovem nação do mundo, o Estado de Israel, não poderá participar dos Jogos Olimpicos de Londres, porque considerou que Israel não poderia avocar a si convite endereçado ao Comité Olimpico da Palestina temendo, também, a represalia dos paises arabes. ★ — O América pedirá a C. B. D. a concessão do prêmio Belfort Duarte, aos seus profissionais Osni e Domicio, por terem atuado 4 anos sem punição. ★ — Tomiu posse a nova diretoria do Departamento de Imprensa Esportiva, que tem na direção geral Afranio Vieira, de "A Noite" e "Gazeta Esportiva". ★ — No campeonato brasileiro de basket juvenil: Minas 45 x Paraná 28 — Distrito Federal 34 x Estado do Rio 20.

Sábado — dia 24 de Julho

Em Londres, Piedade Coutinho preparando-se para as Olimpiadas, melhorou o seu recorde sul-americano dos 800 metros, com 11'38". ★ — Em Budapest, o atléta hungaro Imre Nemeth bateu o recorde mundial do lançamento do martelo, em seu poder, com 59m20. ★ — Seguiu para Londres a última parte da delegação olimpica brasileira, com as turmas do basket, box e remo.



Os componentes da equipe de remo, Paulo Diebold e Percio Zancani, pertencentes ao Clube de Regatas Guiaba Porto Alegre, momentos antes de embarcar no Bandeirante da Panair, rumo às Olimpíadas de Londres

Momentos antes de partir para Londres o Bandeirante da Panair do Brasil, foi colhido êste flagrante de Alan Sobocinski, de 16 anos, integrante da equipe brasileira de tiro, que igualou o recorde mundial de silhueta. O joven esportista está entre Silvino Ferreira, recordista brasileiro de pistola livre e Antonio Martins Guimarães, recordista nacional de carabina.



TIRO

Pelo OLHO DE LYNCE

Se o feito do então Capitão Guilherme Paraense, em Amsterdam foi comentado com raro brilho e o "Correio da Manhã" abria suas colunas para fazer alegoria ao feito em manchette de primeira página, nós nesse momento decisivo da preparação das Olimpiadas de 1948, não nos devemos esquecer do mérito dêsses que se empenharam numa luta contra a imperfeição humana, aproximando cada vez mais a "mosca" de suas alças de mira...

Os conhecimentos vieram e sem talvez, os detalhes e ensinamentos preciosos de outros velhos mestres, os brasileiros, com gente nova e outra pleiade de experimentados atiradores, conseguiram alcançar aquilo que muito pouca gente acreditava fosse alcançado — um gráu de apuro magnifico.

E, justamente por isso quando do reconhecimento por direito de justiça da Confederação Brasileira de Caça e Tiro com filiação internacional, será travada a batalha final pela consecução do supremo objetivo. E, o final, o objetivo comum, — digamos assim, — êsse será colhido em Londres, porque sem medo de errar devemos dizer que o Tiro será uma das modalidades desportivas que em materia de eficiência técnica, melhor representará o Brasil em Londres.

Antonio Guimarães na carabina, juntamente com Allan Sobocinsky, seu velho pai João e possivelmente o Tenente Ernani Neves terão possibilidades de superar o "record" brasiliro de 592 pontos em mais de uma ocasião nos "stands" ingléses. Silvino Ferreira que alem de laureado com ótima marca em Pistola Livre, vem de vencer o recordista mundial Allan no Tiro Rápido as Silhuetas, está de posse de magnifico preparo.

Não acreditamos muito nos elementos cariocas da Caça e Tiro, — os demais desconhecemos. Mas, acreditamos acima de qualquer coisa que o tiro ao alvo brasileiro estará ótimamente representado em Londres.



Com essa ninguém esperava: a Portuguêsa de Desportos perder por 4x1 para o Torino. Afinal, o clube luso se empenhou tanto que obteve uma vaga para se emparelhar ao "trio de ferro" na participação da temporada Foi-lhe dado um jôgo. Esperava-se que fizesse bonito, que prevalecesse contra os estrangeiros, como tem prevalecido nos cotejos locais. Todavia, a Portuguêsa somente causou desilusões porque nem de pé soube perder... Começou jogando precariamente e, quando o Torino marcou o segundo goal, entregou-se pacificamente. Não se justifica uma jornada tão precária do quadro luso. Nada fizera prever uma sua conduta tão negativa a valorizar naturalmente, mais o feito do Torino, que agora não quer saber se a Portuguêsa teve uma conduta obscura. Importa-lhe ter vencido e por uma contagem nítida, dessas que não admitem discussão alguma. Uma contagem de 4..1





OLYMPICUS -escreveu: PAGINA 13

A Portuguesa não foi, contra o Torino, O TERROR DO FUTEBOL PAULISTA

Três expressivos flagrantes do internacional Portuguêsa x Torino: — Em cima, sensacional defesa de Bacigalupe numa ofensiva da lusa paulista. Ao centro, goal da Portuguêsa, mas o juiz invalidou. Em baixo, chute de um atacante luso, enquanto Bacigalupe prepara a defesa.



obtida no estrangeiro, é significativa e indica indiscutível superioridade; caso contrário, não se teria oferecido ao "onze" visitante.

Foi uma Portuguêsa obscura, com apenas quinze minutos (quando muito) de brilho, de idéias, de revide. Foi só. A Portuguêsa salvou o quarto de hora final do primeiro tempo. Então empatou, além de obrigar Bacigalupo a três ou quatro defesas de projeção. Fora disso a turma rubro-verde pouco existiu, ou por outra, somente decepcionou e não deixou dúvida alguma a justiça de sua derrota. O Torino soube desfrutar ao máximo essa inferioridade lusa com um jôgo ordenado, eficaz e resistente. Um quadro cujo poderio coletivo e individual ficou

bem patente em quase todo o transcorrer da partida. Não se pode dizer nada diante dos quatro a um, senão que foram frutos do time melhor em campo. A Portuguêsa teve a grande oportunidade de se refazer e embalar após o empate, mas deixou-se ficar naquele único tento. Muitos esperavam por uma virada, mas, como se viu, quem virou foi o Torino que, logicamente, quando marcou o seu tento número três, pôs-se a jogar comodamente e a preparar outros tentos. Até a ajuda do juiz teve então a Portuguêsa, ajuda que não adiantou nada, porque o "onze" visitante não mais perdoou a precária situação do seu adversário. Enfim, foi desastrada a partida da Portuguêsa e triunfante o jôgo dos italianos, que, assim, se livraram da ameaça de voltar sem uma única vitória... o que não ficaria bem para o prestígio do futebol peninsular, especialmente porque o Torino, além de ser o seu tri-campeão, é, pode-se dizer, a própria seleção italiana, tem tudo que há de melhor entre os "cracks" do país. De qualquer maneira, porém, nunca a Portuguêsa seria derrotada por 4:1 se estivesse numa tarde normal. E' certo que o Torino impressionou mais desta vez, pois vencer por 4x1 e jogar facilmente em grande parte do segundo tempo, não é brincadeira. Contudo, ficou a impressão de que o seu sucesso e tal contagem dilatada foram consequência da mediocridade do quadro luso. Prova está que enquanto a Portuguêsa não afundou de todo, enquanto jogou um pouco, no último quarto de hora do primeiro tempo, chegou a empatar. Justiça, porém, seja feita: pelo que foi a partida, o Torino mereceu indiscutivelmente o placard.

Os tentos foram feitos aos 15 e 43 minutos do primeiro tempo, respectivamente, por Massola e Pinga II; na fase complementar, aos 15, 16 e 37 minutos, respectivamente, por Ossola, Castigliano e Gabeto.

O juiz foi Gama Malcher, que favoreceu o quadro local para seu desastre não tomar maior vulto, e a renda foi de 448.889 cruzeiros



Um aspecto do embarque do scratch olímpico brasileiro de basket para Londres.

DE BANDEJA

A C. B. B. oficiou à F. M. B., pedindo a esta entidade transmitir ao jogador Guilherme, do Botafogo, os seus agradecimentos pelo esfôrço e espírito de cooperação demonstrados durante os treinos da seleção olímpica. ★ Já se encontra bastante adiantada a pavimentação da nova quadra de basketball do Mackenzie, que está sendo construída no terreno recentemente adquirido que dá acesso para a rua Fábio Luz. A sua inauguração está prevista para a primeira quinzena de setembro. ★ O juiz Afonso Lefever foi multado pela Federação Metropolitana de Basketball, em Cr$ 100,00, tendo em vista a sua atitude por ocasião da 2.ª rodada do Torneio "Gal. Zenóbio da Costa", quando se negou a dirigir o jôgo Flamengo x Botafogo, para o qual se achava oficialmente escalado. ★ A F. M. B. suspendeu o jogador Fraga, pertencente ao América. ★ O Grajaú T. C. foi advertido pela F. M. B., em virtude da invasão de sua quadra pelos seus associados, no jôgo com o Tijuca. Aliás, no que diz respeito a decisão dêsse jôgo, a F. M. B. negou provimento ao protesto interposto pelo clube de Vaz Toller.

O BASKET NACIONAL EM LONDRES

Embarcaram sábado último com destino à Londres, os "scratchmen" olímpicos de basketball.

Sabemos perfeitamente que os elementos que integram a nossa seleção não representam, em absoluto, a fôrça máxima do basketball nacional. Todos aquêles ligados ao esporte da cesta, não desconhecem que, se os nossos dirigentes quizessem, poderiamos levar algo de melhor.

Infelizmente, êste ritmo de acomodações e preferências já não pode ser abandonado, porque representa uma tradição...

Todavia, o nosso feitio de brasileiro — cordato e unido em todo o caráter de competição internacional — não permitirá, sobretudo, que desprezemos espiritualmente os nossos irmãos que, em terras estranhas, neste grande campo de observação que é a XIV Olimpíada, buscarão a experiência e a aprendizagem para as nossas côres em competições futuras.

Desta forma, contamos com o esfôrço máximo de todos os nossos representantes, porque, com êste esfôrço, mesmo perdendo, será uma vitória para nós brasileiros.

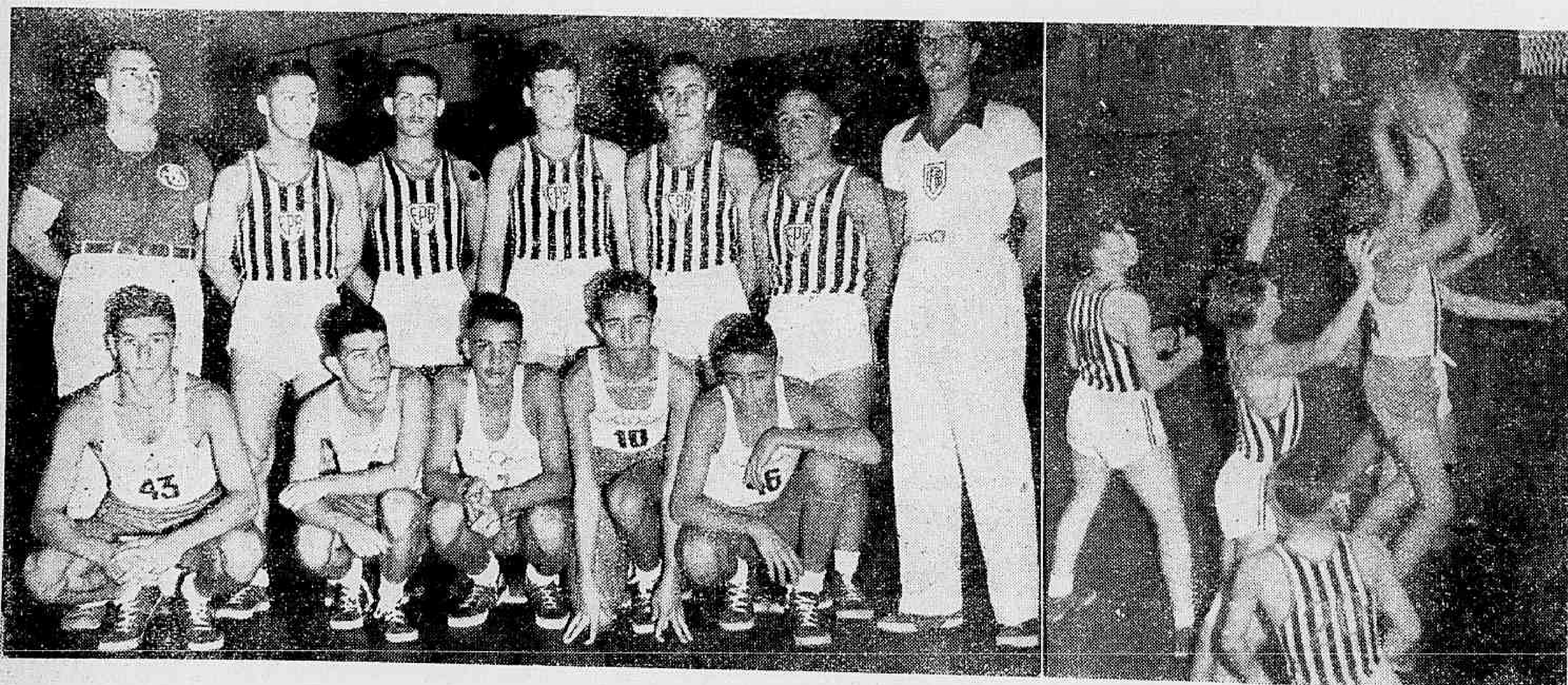
Irmanados, com nosso espírito sempre voltado para Londres, estaremos em constante expectativa, na ânsia de colher os resultados das competições, para os exaltarmos condignamente.

★

A delegação patrícia de basketball, foi assim constituida: Chefe, A. dos Reis Carneiro; delegados, Adolfo Schermann e Arí Oliveira de Menezes; jogadores, Braz, Pacheco, Alexandre, Algodão, Alfredo, Ruy, Évora, Massenet, Marson e Vinicius; técnico, Moacir Daiuto.



Os quatro bandeirantes que já se encontram em Londres, integrando a seleção olímpica de basketball do Brasil. São êles, Alexandre, Braz, Marzon e Massenet.

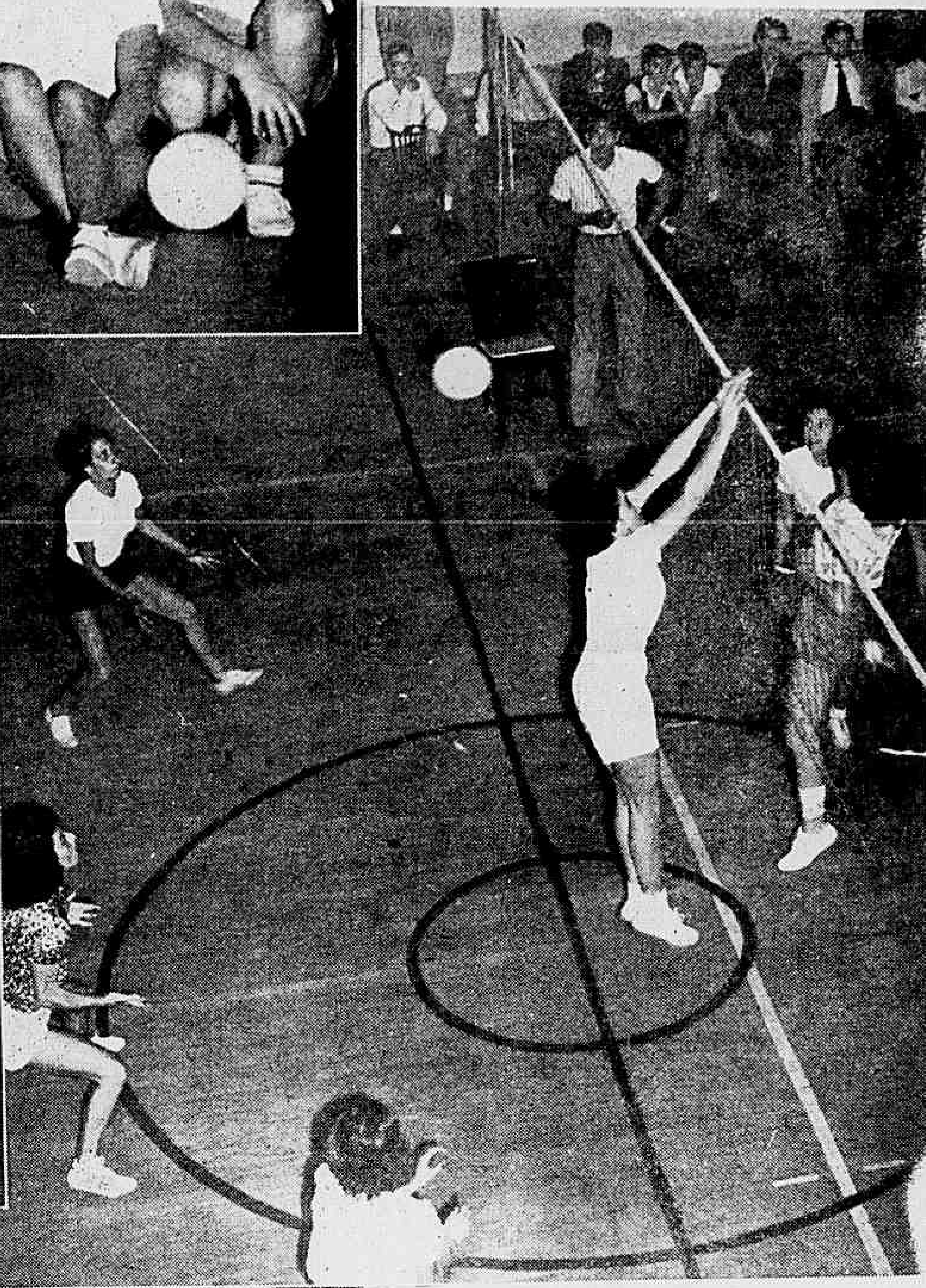


Os "fives" efetivos das seleções paulista e fluminense, ladeados pelos juizes do 1.º jôgo do II Campeonato Brasileiro de Basketball Juvenil. Em pé, da esquerda para a direita, o juiz Nev Sodré, os paulistas Paulo, Ruy Amaury, Pedro e Rubens e o outro juiz da partida, César Pôrto (Gatinho). Em baixo, na mesma ordem: Carlos Roberto, Irapoã, Eugênio, Juarez, Luís César, integrantes da seleção do Estado do Rio. Ao lado: — O fluminense Irapoã sobe na "bandeja", acossado por Mario (bandeirante). Aguardam o resultado do lance, os paulistas Paulo, Amaury e Ruy.

Quatro aspectos do treinamento das cariocas para o Campeonato Brasileiro. Em cima — as "estrêlas" que participaram dos ensáios, vendo-se da esquerda para a direita, ajoelhadas: Pequenina, Ivone, Helena, Efigênia, Terezinha e Celma. Sentadas, na mesma ordem: Lêda, Hilda, Ivete, Margarida e Romacild. No centro, à esquerda: a equipe titular com Ivete, Helena e Pequenina, em pé, e ajoelhadas: Romacild, Hilda e Lêda. À direita — Pequenina tenta bloquear uma linda cortada de Efigênia, aparecendo Romacild e Hilda, preparadas para a defesa. E em baixo — um grupo de "estrêlas" ouvindo as últimas instruções do técnico para os jogos com as fluminenses. Da esquerda para a direita: Pequenina, Lêda, Helena, Ivone, Paulo Azevedo (técnico), Ivete e Efigênia.



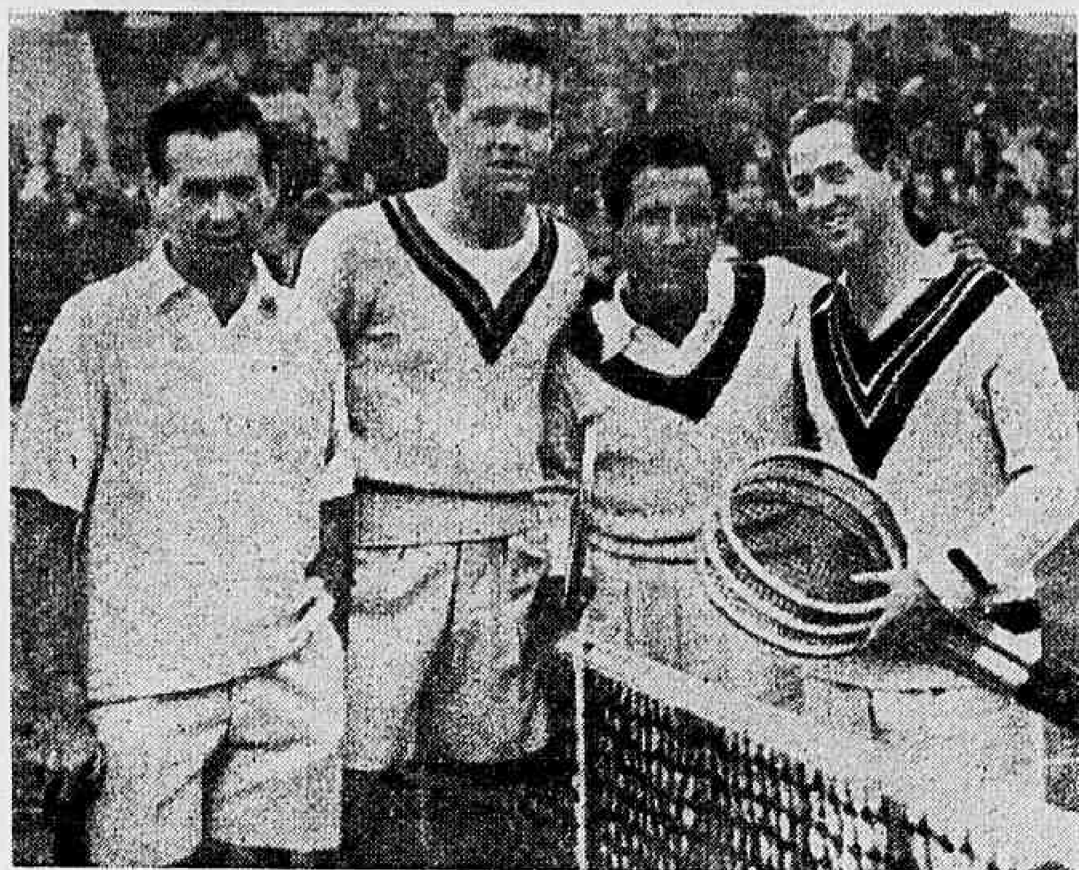








Por ocasião dos jogos entre fluminenses e cariocas os mentores locais protestaram contra a indicação do sr. Zoulo Rebelo para dirigir as partidas, dizendo mesmo, que os cariocas poderiam regressar caso fôsse confirmada a escalação do árbitro. "Só podemos lamentar a atitude anti-esportiva dos dirigentes da D. A. V., não acatando as deliberações da entidade máxima." ★ Diversas irregularidades foram verificadas na quadra do Icaraí. Uma delas foi a falta de horário dos locais, num flagrante desrespeito ao público. "Isto sim, é que os dirigentes fluminenses deveriam protestar". ★ Desta vez os fluminenses decepcionaram em tudo, pois, até no momento em que o nosso fotógrafo se preparava para bater uma chapa da equipe feminina, foi impedido pelo técnico do quadro, sob a alegação de que faltava Zombinha. Ou esperaria por esta amadora ou então não bateria chapa alguma. "Será que esta "estrelinha" é a dona da equipe?". ★ Caso idêntico aconteceu com o team masculino, pelo mesmo motivo, isto é, faltava o "gostosão" do quadro. "Mas desta vez não esperamos e viemos embora, pois, não estávamos à disposição de quem quer que seja".



Os componentes do quarteto profissional de tenis, que se exibiu nas quadras do Fluminense: Dennis Pails, australiano; Jack Kramer, estadunidense; Segura Cano, equatoriano, e Robert Diggs, estadunidense.

RAQUETADAS

Derrotando o Leme na partida decisiva ficou o Caiçaras de posse do titulo de campeão de 4.ª Classe de Cavalheiros. Com uma equipe formada na sua maioria de valores jovens conseguiu o Caiçaras uma impressionante atuação no referido Campeonato. Os nossos parabens ao fidalgo Clube da Lagôa Rodrigo de Freitas. ★ — Deverá ser dos mais disputados o próximo Campeonato Inter Clubes da 2.ª Classe de Cavalheiros para o qual já estão inscritas 7 equipes. Também o Campeonato Inter Clubes feminino da 1.ª Classe deverá apresentar desenrolar dos mais interessantes com um total de cinco concorrentes sendo o Fluminense com duas equipes. ★ — O mês de julho apresentou um movimento dos maiores no particular da raquete Infanto-Juvenil. Além dos Campeonatos Individuais cariocas e da Taça Henrique Dodsworth promoveu a F. M. T. o 1.º Campeonato Aberto da Juventude, iniciativa das mais auspiciosas e cujo êxito foi total e absoluto. Trabalhando desta forma e incentivando a raquete jovem está a F. M. T. cumprindo integralmente o seu programa de ação. ★ — Cogita a F. M. T. de realizar em outubro próximo, um grande Campeonato Aberto com a participação das melhores raquetes vencedoras européias e norte americana. Será êsse mais um grande serviço que o tênis carioca ficará devendo ao espirito de iniciativa de Antonio Leite.

TENIS

Por MISTER LOB

ARMANDO VIEIRA

... registro todo especial merecem as últimas atuações do atual campeão brasileiro Armando Vieira. Regressando há pouco dos Estados Unidos a curiosidade de se aquilatar até que ponto aproveitara êle a permanência na Norte América não podia deixar de ser muito grande. E sem dúvida esta curiosidade foi plenamente satisfeita dado que quase que se pode dizer que temos diante de nós um novo Armando. Vencendo o americano Greenberg, numero 10 do "ranking" estadunidense, por duas vêzes e de maneira a não deixar dúvidas evidenciou Armandinho o quanto aproveitara no estrangeiro. Ao lado de um "serviço" regular e violento, uma "direita" aperfeiçoada quer nas parcelas quer nas cruzadas, um "voleio" que já era bom e se tornou excelente, vimos um Armando calmo e controlado, conduzindo o jôgo com segurança, sabendo se defender e atacar no momento oportuno sem aquela impaciência de antes que o tornava um jogador profundamente irregular. A prova final tivemos no Campeonato Brasileiro dêste ano onde Armandinho sagrou-se campeão nas três provas em que tomou parte e na principal, a de simples, derrotando Manuel Fernandes embora convincente e decisiva. Mas talvez o que mais nos deva satisfazer no momento é o comportamento do nosso campeão dentro da quadra. Perdendo ou ganhando Armandinho conserva sempre uma linha de conduta dentro dos melhores preceitos da educação esportiva como convem a um verdadeiro tenista campeão. Esperamos que Armandinho possa novamente voltar ao Estados Unidos para maior aperfeiçoamento do seu jôgo como legitima esperança do tênis brasileiro no cenário internacional.

CICLISMO

Pelo ÁS

OS DIRIGENTES

O ciclismo brasileiro continua pràticamente abandonado. Agora mesmo, quando todos se movimentam, quando tudo é feito num sentido direto de se trabalhar pelo esporte do Brasil, foi justamente o ciclismo um dos primeiros esportes a se considerar inapto para representar nossa pátria em Londres. Falamos na ausência do velodromo, falamos na inepcia de varios dirigentes, mas o problema continua a existir. E, justamente é o cerebro de uma organização que deve existir, funcionando nesses instantes. No Rio por exemplo, os nossos dirigentes se subjugam a tudo, inclusive a uma portaria absurda do chefe de Polícia que só permite a realização de provas do pedal com um aviso de grande antecedência. Está claro, que, os policiadores da ordem no D. Federal observando a heterogeneidade dos esportistas diretores e a pouca vontade de trabalhar em pról de uma causa que abraçaram, tomam deliberações de tal ordem a seu bel prazer.

Em São Paulo, os melhores corredores brasileiros cederam terreno para dois ciclistas argentinos que não representam em absoluto a fôrça máxima do pedal portenho. E, isso dizemos porque os melhores ases argentinos partiram com destino a Londres, como integrantes da representação argentina, a qual aliás segue confiante de resultados magnificos.

E, o velodromo continua a ficar fora dos planos de nossos homens, e os nossos dirigentes continuam sem vontade de trabalhar pelo ciclismo do Brasil. A primeira parte deveria ser o objeto supremo da vontade dos mesmos e a segunda uma fôrça de grande propulsão, formada a base da nata dos querem trabalhar por uma ideal ou pelo menos visando no esporte a vitória de suas côres. Infelizmente, nem uma coisa, nem outra...



De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Os catedráticos tiveram, finalmente, uma sabatina mais ou menos favorável. Três favoritos destacados lograram vencer os três primeiros páreos. No quarto páreo, vingou o maior azar do dia — Maco, que rateou 182 cruzeiros, enquanto a dobradinha com Edúnio rateava mais de meio milhar de cruzeiros. Foi o final mais renhido da reunião, pois nada menos de cinco animais, dos nove que tomaram parte no páreo, se envolveram em luta na chegada, atingindo o disco separados por escassa diferença. Estreou neste páreo Irish Star, um filho de Lunar que muito promete e que só não se vitoriou por peripécias de corrida. Pulou com desvantagem, atrasando-se para penúltimo. No final da grande curva, entretanto, Rigoni, que o dirigia, vislumbrou uma passagem junto aos paus e por aí enfiou o seu conduzido, conseguindo colocar-se entre os primeiros. Entre a cêrca e Edúnio, que corria na ponta, havia passagem para Irish Star, mas Rigoni, temeroso de que Edúnio fôsse para a cêrca, apertado pelos que avançavam por fora, foi tenteando a corrida, prudentemente. Enquanto isso acontecia, Mayo avançava por fora, com o caminho desimpedido, embora acossado por Petibiriba e mais Feitor, que escreveu a reta tôda, só conseguindo seu jockey firmá-lo nos últimos 200 metros.

A prova central da reunião de domingo homenageava o Jockey Club de São Paulo. Foi o páreo mais heterogêneo corrido êste ano no Hipódromo da Gávea. Havia de tudo, desde animais de apenas uma vitória, como era o caso de Arissimo, até o de animais de campanha eminentemente clássica, em que pontificava Holkar que, como nem poderia deixar de ser, foi o vencedor. Não tivesse êsse páreo a denominação de "clássico" e muita gente estaria pensando, a esta hora, que o "handicapeur" tinha ficado maluco... Os apostadores da parelha 10 não tiveram susto, pois, pouco depois de levantada a fita, Irapurú se assenhoreou da vanguarda decididamente, enquanto Holkar se deixava ficar em terceiro, aguardando os acontecimentos. Na entrada da reta, vendo que a corrida estava decidida e que nada de mais aconteceria, Ulloa deixou Holkar correr, dominando o seu faixa próximo ao disco de sentenças.

A maior surprêsa da domingueira foi, sem dúvida, a "ficada" do betting duplo. Na verdade, não houve um único out-sider que justificasse êsse resultado. No primeiro páreo do betting, Frevo, o ganhador, foi o terceiro favorito, secundado por Galliza, a segunda favorita. No segundo páreo do betting, ganhou Holkar, o favorito, secundado pelo seu faixa — rateando a dobradinha apenas 68 cruzeiros. E, no último páreo, se o ganhador, Alto Fondo, rateou 72 cruzeiros, Ornate, que se colocou em segundo, ratearia, se ganhasse, 78 cruzeiros. Eram, portanto, muito viáveis todos os animais que entraram na formação do betting duplo.

O ESPORTE NA ARGENTINA

UMA CAMPEÃ DE TENIS E TENIS DE MESA

O Ferro Carril Oeste, pelos seus dirigentes, entre os quais se encontra o sr. Heitor Burt Fuentes, sempre que um desportista brasileiro visita Buenos Aires, logo se preocupa em festejá-lo, convidando-o para dispor do grêmio, como se estivesse em sua própria casa.

A essa lembrança se afigura neste momento, por ter a tenista srta. Olga Dina Noemi Carreira, que foi duplista formando par com o desportista brasileiro sr. Djalma De Vincenzi, acabado de levantar o titulo de campeã argentina de tênis de mesa, derrotando na final a srta. A. Ropopof do Clube Atlético Independente.

Na categoria de cavalheiros, um fato de monta também se apresentou para realçar o feito dêste ano. Um joven "cadete" A. Hitos, depois de notaveis vitórias, em semi-final derrotou a E. Khon, jogador de classe internacional, e na final, então, perdeu para o muito simpático e também joven destacado duplista Perez Acebo em 5 séries.



Na fotografia que ilustra essa nota vemos a nova campeã argentina de tênis de mesa, também emérita tenista de campo, tendo ao seu lado o jornalista-tenista sr. Djalma De Vincenzi, nas quadras do Ferro Carril do Oeste, da cidade de Buenos Aires, Argentina.



Os componentes do quarteto profissional de tenis, que se exibiu nas quadras do Fluminense: Dennis Pails, australiano; Jack Kramer, estadunidense; Segura Cano, equatoriano, e Robert Diggs, estadunidense.

RAQUETADAS

Derrotando o Leme na partida decisiva ficou o Caiçaras de posse do título de campeão de 4.ª Classe de Cavalheiros. Com uma equipe formada na sua maioria de valores jovens conseguiu o Caiçaras uma impressionante atuação no referido Campeonato. Os nossos parabens ao fidalgo Clube da Lagôa Rodrigo de Freitas. ★ — Deverá ser dos mais disputados o próximo Campeonato Inter Clubes da 2.ª Classe de Cavalheiros para o qual já estão inscritas 7 equipes. Também o Campeonato Inter Clubes feminino da 1.ª Classe deverá apresentar desenrolar dos mais interessantes com um total de cinco concorrentes sendo o Fluminense com duas equipes. ★ — O mês de julho apresentou um movimento dos maiores no particular da raquete Infanto-Juvenil. Além dos Campeonatos Individuais cariocas e da Taça Henrique Dodsworth promoveu a F. M. T. o 1.º Campeonato Aberto da Juventude, iniciativa das mais auspiciosas e cujo êxito foi total e absoluto. Trabalhando desta forma e incentivando a raquete jovem está a F. M. T. cumprindo integralmente o seu programa de ação. ★ — Cogita a F. M. T. de realizar em outubro próximo, um grande Campeonato Aberto com a participação das melhores raquetes vencedoras européias e norte americana. Será êsse mais um grande serviço que o tênis carioca ficará devendo ao espírito de iniciativa de Antonio Leite.

TENIS

Por MISTER LOB

ARMANDO VIEIRA

Um registro todo especial merecem as últimas atuações do atual campeão brasileiro Armando Vieira. Regressando há pouco dos Estados Unidos a curiosidade de se aquilatar até que ponto aproveitara êle a permanência na Norte América não podia deixar de ser muito grande. E sem dúvida esta curiosidade foi plenamente satisfeita dado que quase que se pode dizer que temos diante de nós um novo Armando. Vencendo o americano Greenberg, numero 10 do "ranking" estadunidense, por duas vêzes e de maneira a não deixar dúvidas evidenciou Armandinho o quanto aproveitara no estrangeiro. Ao lado de um "serviço" regular e violento, uma "direita" aperfeiçoada quer nas parcelas quer nas cruzadas, um "voleio" que já era bom e se tornou excelente, vimos um Armando calmo e controlado, conduzindo o jôgo com segurança, sabendo se defender e atacar no momento oportuno sem aquela impaciência de antes que o tornava um jogador profundamente irregular. A prova final tivemos no Campeonato Brasileiro dêste ano onde Armandinho sagrou-se campeão nas três provas em que tomou parte e na principal, a de simples, derrotando Manuel Fernandes embora convincente e decisiva. Mas talvez o que mais nos deva satisfazer no momento é o comportamento do nosso campeão dentro da quadra. Perdendo ou ganhando Armandinho conserva sempre uma linha de conduta dentro dos melhores preceitos da educação esportiva como convem a um verdadeiro tenista campeão. Esperamos que Armandinho possa novamente voltar ao Estados Unidos para maior aperfeiçoamento do seu jôgo como legítima esperança do tênis brasileiro no cenário internacional.

CICLISMO

Pelo Á S

OS DIRIGENTES

O ciclismo brasileiro continua pràticamente abandonado. Agora mesmo, quando todos se movimentam, quando tudo é feito num sentido direto de se trabalhar pelo esporte do Brasil, foi justamente o ciclismo um dos primeiros esportes a se considerar inapto para representar nossa pátria em Londres. Falamos na ausência do velodromo, falamos na inepcia de varios dirigentes, mas o problema continua a existir. E, justamente é o cerebro de uma organização que deve existir, funcionando nesses instantes. No Rio por exemplo, os nossos dirigentes se subjugam a tudo, inclusive a uma portaria absurda do chefe de Polícia que só permite a realização de provas do pedal com um aviso de grande antecedência. Está claro, que, os policiadores da ordem no D. Federal observando a heterogeneidade dos esportistas diretores e a pouca vontade de trabalhar em pról de uma causa que abraçaram, tomam deliberações de tal ordem a seu bel prazer.

Em São Paulo, os melhores corredores brasileiros cederam terreno para dois ciclistas argentinos que não representam em absoluto a fôrça máxima do pedal portenho. E, isso dizemos porque os melhores ases argentinos partiram com destino a Londres, como integrantes da representação argentina, a qual aliás segue confiante de resultados magnificos.

E, o velodromo continua a ficar fora dos planos de nossos homens, e os nossos dirigentes continuam sem vontade de trabalhar pelo ciclismo do Brasil. A primeira parte deveria ser o objeto supremo da vontade dos mesmos e a segunda uma fôrça de grande propulsão, formada a base da nata dos querem trabalhar por uma ideal ou pelo menos visando no esporte a vitória de suas côres. Infelizmente, nem uma coisa, nem outra...



De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

Os catedráticos tiveram, finalmente, uma sabatina mais ou menos favorável. Três favoritos destacados lograram vencer os três primeiros páreos. No quarto páreo, vingou o maior azar do dia — Maco, que rateou 182 cruzeiros, enquanto a dobradinha com Edúnio rateava mais de meio milhar de cruzeiros. Foi o final mais renhido da reunião, pois nada menos de cinco animais, dos nove que tomaram parte no páreo, se envolveram em luta na chegada, atingindo o disco separados por escassa diferença. Estreou neste páreo Irish Star, um filho de Lunar que muito promete e que só não se vitoriou por peripécias de corrida. Pulou com desvantagem, atrasando-se para penúltimo. No final da grande curva, entretanto, Rigoni, que o dirigia, vislumbrou uma passagem junto aos paus e por aí enfiou o seu conduzido, conseguindo colocar-se entre os primeiros. Entre a cêrca e Edúnio, que corria na ponta, havia passagem para Irish Star, mas Rigoni, temeroso de que Edúnio fôsse para a cêrca, apertado pelos que avançavam por fora, foi tenteando a corrida, prudentemente. Enquanto isso acontecia, Mayo avançava por fora, com o caminho desimpedido, embora acossado por Petibiriba e mais Feitor, que escreveu a reta tôda, só conseguindo seu jockey firmá-lo nos últimos 200 metros.

A prova central da reunião de domingo homenageava o Jockey Club de São Paulo. Foi o páreo mais heterogêneo corrido êste ano no Hipódromo da Gávea. Havia de tudo, desde animais de apenas uma vitória, como era o caso de Aríssimo, até o de animais de campanha eminentemente clássica, em que pontificava Holkar que, como nem poderia deixar de ser, foi o vencedor. Não tivesse êsse páreo a denominaçao de "clássico" e muita gente estaria pensando, a esta hora, que o "handicapeur" tinha ficado maluco... Os apostadores da parelha 10 não tiveram susto, pois, pouco depois de levantada a fita, Irapurú se assenhoreou da vanguarda decididamente, enquanto Holkar se deixava ficar em terceiro, aguardando os acontecimentos. Na entrada da reta, vendo que a corrida estava decidida e que nada de mais aconteceria, Ulloa deixou Holkar correr, dominando o seu faixa próximo ao disco de sentenças.

A maior surprêsa da domingueira foi, sem dúvida, a "ficada" do betting duplo. Na verdade, não houve um único out-sider que justificasse êsse resultado. No primeiro páreo do betting, Frevo, o ganhador, foi o terceiro favorito, secundado por Galliza, a segunda favorita. No segundo páreo do betting, ganhou Holkar, o favorito, secundado pelo seu faixa — rateando a dobradinha apenas 68 cruzeiros. E, no último páreo, se o ganhador, Alto Fondo, rateou 72 cruzeiros, Ornate, que se colocou em segundo, ratearia, se ganhasse, 78 cruzeiros. Eram, portanto, muito viáveis todos os animais que entraram na formação do betting duplo.

O ESPORTE NA ARGENTINA

UMA CAMPEÃ DE TENIS E TENIS DE MESA

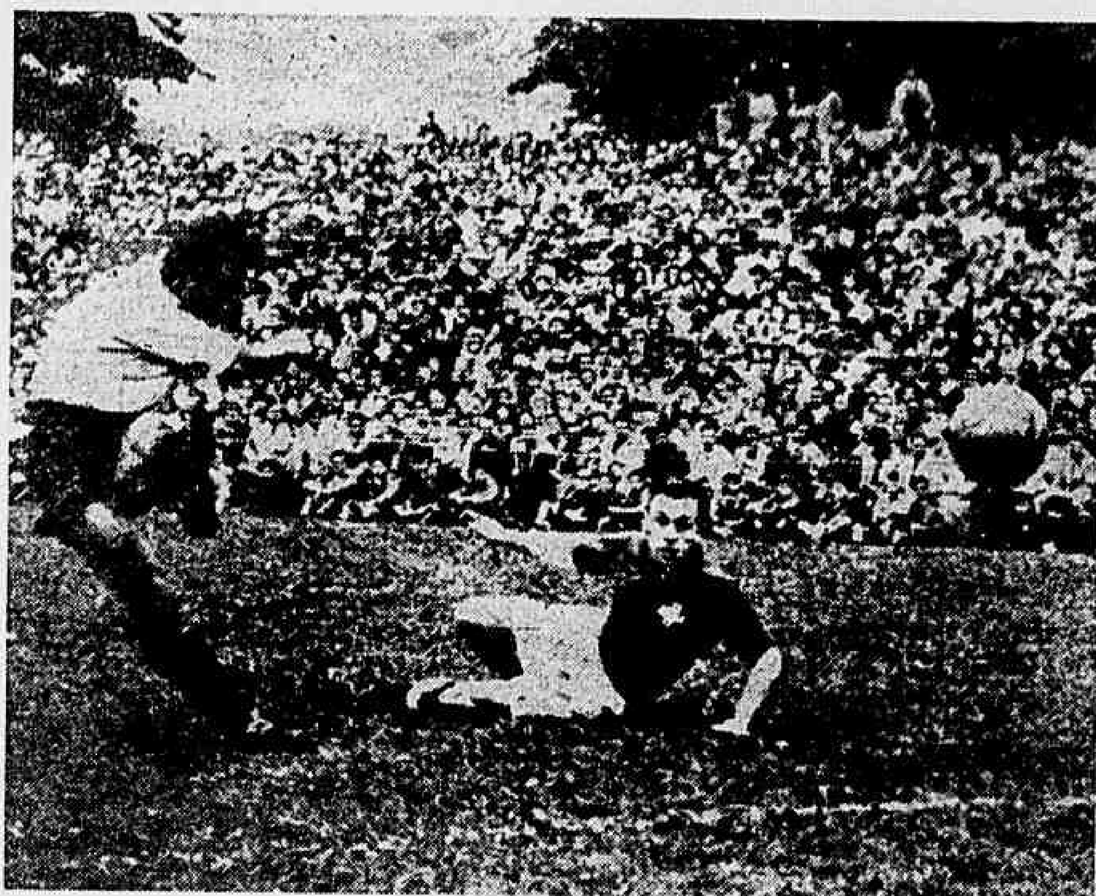
O Ferro Carril Oeste, pelos seus dirigentes, entre os quais se encontra o sr. Heitor Burt Fuentes, sempre que um desportista brasileiro visita Buenos Aires, logo se preocupa em festejá-lo, convidando-o para dispor do grêmio, como se estivesse em sua própria casa.

A essa lembrança se afigura neste momento, por ter a tenista srta. Olga Dina Noemi Carreira, que foi duplista formando par com o desportista brasileiro sr. Djalma De Vincenzi, acabado de levantar o título de campeã argentina de tênis de mesa, derrotando na final a srta. A. Ropopof do Clube Atlético Independente.

Na categoria de cavalheiros, um fato de monta também se apresentou para realçar o feito dêste ano. Um joven "cadete" A. Hitos, depois de notaveis vitórias, em semi-final derrotou a E. Khon, jogador de classe internacional, e na final, então, perdeu para o muito simpático e também joven destacado duplista Perez Acebo em 5 séries.

Na fotografia que ilustra essa nota vemos a nova campeã argentina de tênis de mesa, também emérita tenista de campo, tendo ao seu lado o jornalista-tenista sr. Djalma De Vincenzi, nas quadras do Ferro Carril do Oeste, da cidade de Buenos Aires, Argentina.





SUIÇA-ESPANHA — Neste oportuno flagrante vê-se o centro-avante espanhol Pahiño, a disparar o primeiro tento do prélio, com um tiro violentissimo. No chão, o zagueiro Belli, segue a trajetória do balão, ansiosamente.

PELO VELHO MUNDO

Por ALVARO SILVA, de Lisbôa

A SUIÇA EMPATOU COM A ESPANHA, 3 a 3 — Em Berna disputou-se o jôgo Suiça x Espanha, que terminou empatado: os espanhóis começaram muito bem e ao fim dum quarto de hora ganhavam por 2 a 0: tentos de Pahiño e Igoa. Depois o zagueiro Curta meteu a bola nas suas próprias redes e só assim os espanhóis, desmoralizados, cederam. No 2.º tempo os suiços fizeram 2 a 2 por Friedlander, mas a Espanha numa boa descida colocou-se à frente por intermédio de Muñoz: estava porém escrito que não ganhariam os espanhóis e num remate do ponteiro direito suiço, Eisaguirre falhou lamentávelmente a defesa e estava feito o resultado final: 3 a 3.

AS EQUIPES

SUIÇA — Corrodi: Belli, Steffen, Bocquet: Lusenti e Eggiman: Antenen, Friedlander, Tamini, Maillard e Balleman.

ESPANHA — Eisaguirre: Clemente, Curta, Alonso: Alconero e Nando: Epi, Muñoz, Pahiño, Igoa e Gainza.

O ataque espanhol esteve brilhantissimo, com evidência para Epi, que fez um jôgo magnífico, Igoa e Gainza: Alconero e Nando, excelentes. No "onze" da Suiça, Lusenti, Steffen, Antenen e Friedlander, foram os melhores.

O BELGA REIFF, NOS JOGOS OLIMPICOS — O magnífico atleta belga Gaston Reiff, acaba de conseguir um excelente tempo. Correndo uma prova de 5.000 metros, Reiff, gastou 14m.-14s. 2/10, o que o torna um dos favoritos para as proximas Olimpíadas de Londres.

O BARCELONA VENCEU O F. C. PORTO, POR 2 a 1 — Num jôgo realizado em Corunha, o "onze" campeão de Espanha ganhou ao F. C. Porto por 2 a 1, porque o árbitro assim o determinou: os portuenses fizeram 1 a 0 e no 2.º tempo 2 a 0, mas o Juiz anulou o segundo tento, o que provocou uma série de cenas desagradáveis na qual se envolveram os jogadores e o Juiz. Dificilmente se aplacaram os animos e no último quarto de hora do prélio, o Barcelona marcou dois tentos, conquistando assim a taça em disputa. Boas exibições de Barrigana, Alfredo, Joaquim, Araújo e Correia Dias, nos portuenses: o goleiro Velasco, o zagueiro Elias, o médio Gonzalvo III e o ponteiro Basorá, no Barcelona.

EM BASKET, O VASCO DA GAMA E' CAMPEÃO DE PORTUGAL — Terminou o campeonato português de basket com o brilhante triunfo da turma portuense do Vasco da Gama. Em 2.º lugar classificou-se outra equipe portuense, o Fluvial e em 3.º, o Benfica.

O BELLINZONA, CAMPEÃO DA SUIÇA — Findou o campeonato helvético, com o triunfo do Bellinzona, que se classificou à frente do Bienne, apenas com um ponto de vantagem. Em terceiro lugar, mais distanciado dos dois primeiros, ficou o Lausanne.

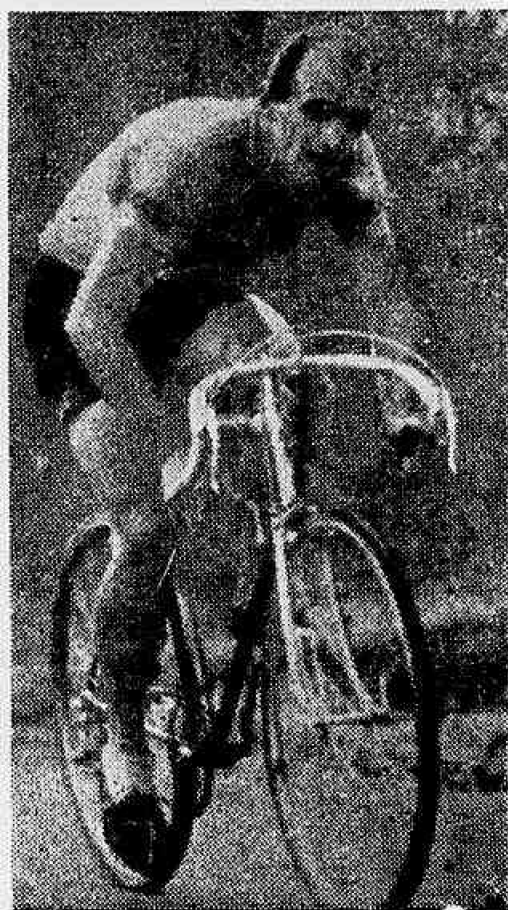
O TCHECO ZATOPEK, BRILHA! — O excelente atleta tcheco, Zatopek que enfileira entre os grandes favoritos aos próximos Jogos Olimpicos, correu os 10.000 metros em 29m. e 37s.



O belga Gaston Reiff, uma das maiores figuras do atletismo mundial.

CICLISMO

NO MUNDO DO PEDAL

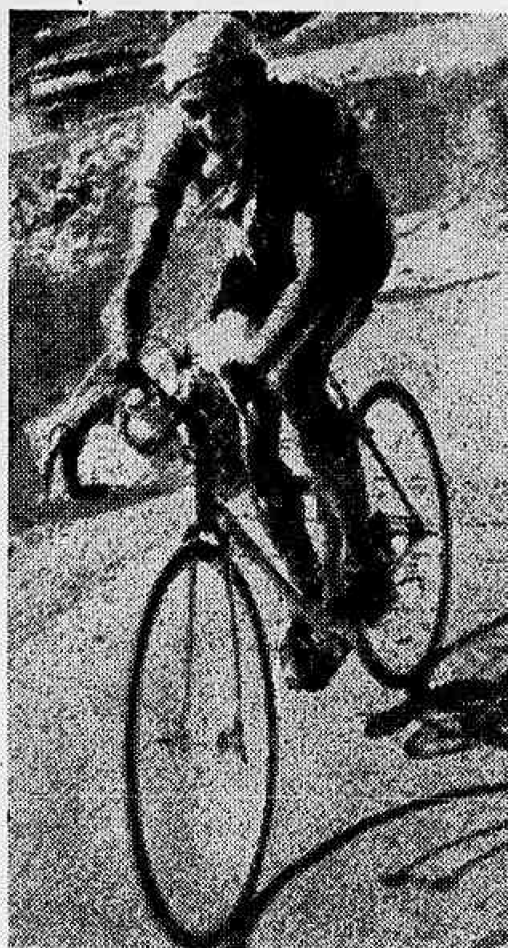


MAGNI — o grande ciclista transalpino, que ganhou a volta à Itália.

MAGNI GANHOU A "VOLTA À ITÁLIA" — Terminou a grande competição ciclistica italiana: o giro. A prova foi menos emocionante do que se esperaria, pois não se verificaram as esperadas batalhas Bartali-Coppi: êste último desistiu a duas etapas do fim e com êle tôda a equipe. A Federação Italiana resolveu castigar Coppi e os seus companheiros, com 1 mês de suspensão.

A classificação final dos primeiros, ficou assim estabelecida: 1.º — Magni, 124h. 51m. 52s.; 2.º — Cecchi, 124h. 52m. 3s.; 3.º — Cottur, 124h. 54m. 29s.; 4.º — Ortelli, 124h. 54m. 29s.; 5.º — Volpi, 124h. 55m. 16s.

KUBLER GANHOU A "VOLTA À SUIÇA — Na "Volta à Suiça", que terminou há uma semana, triunfou o ciclista helvético Kubler. Nos postos imediatos, classificaram-se Aresci, Sommer e Robic.



KUBLER — vencedor da "Volta à Suiça".

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE

apresenta:

★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
★ Noticiário dos Estados e do exterior
★ Movimento entre os pequenos clubes
★ Noticiário turfista pormenorizado
★ Reportagens das competições de todos os esportes

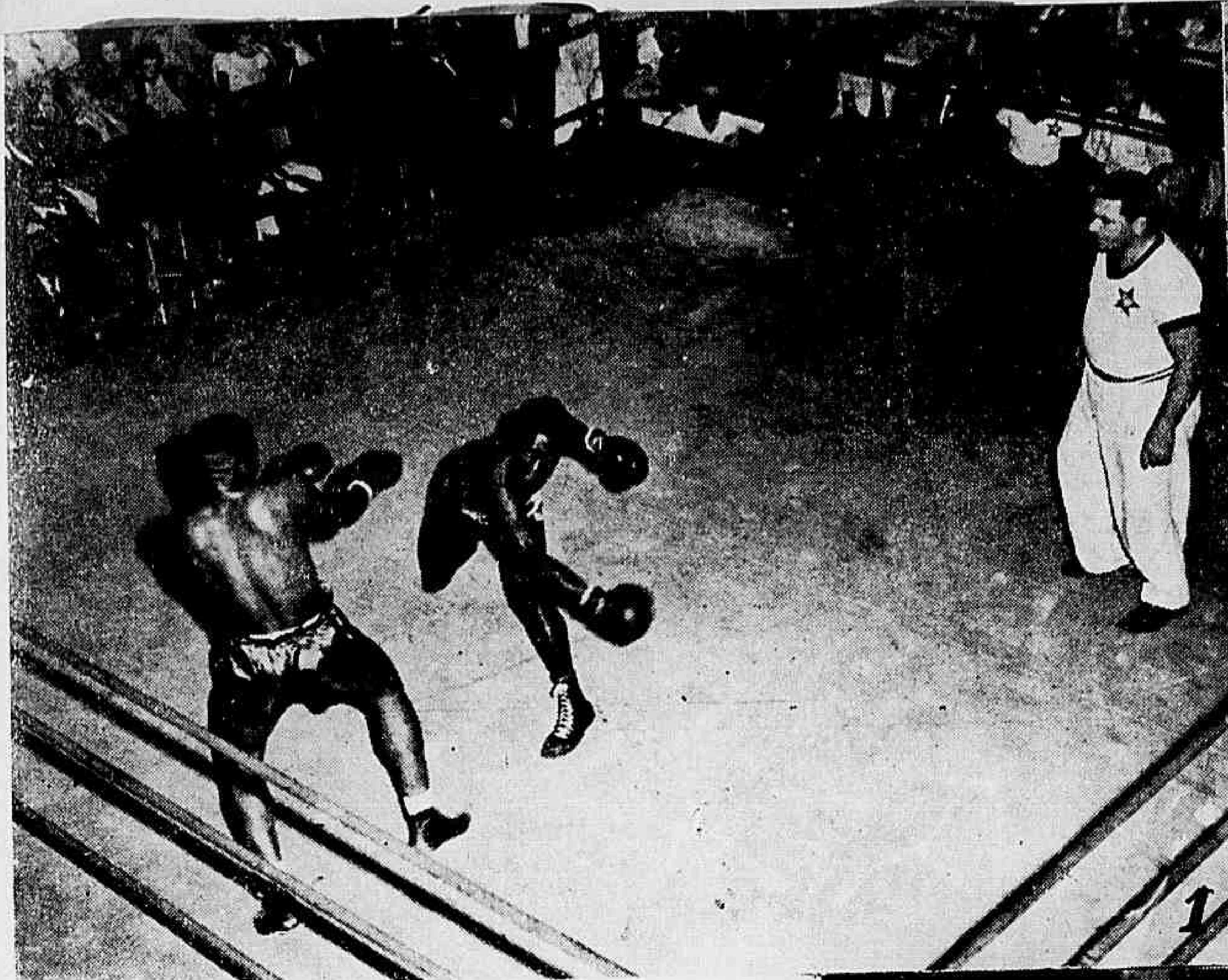
Redação:

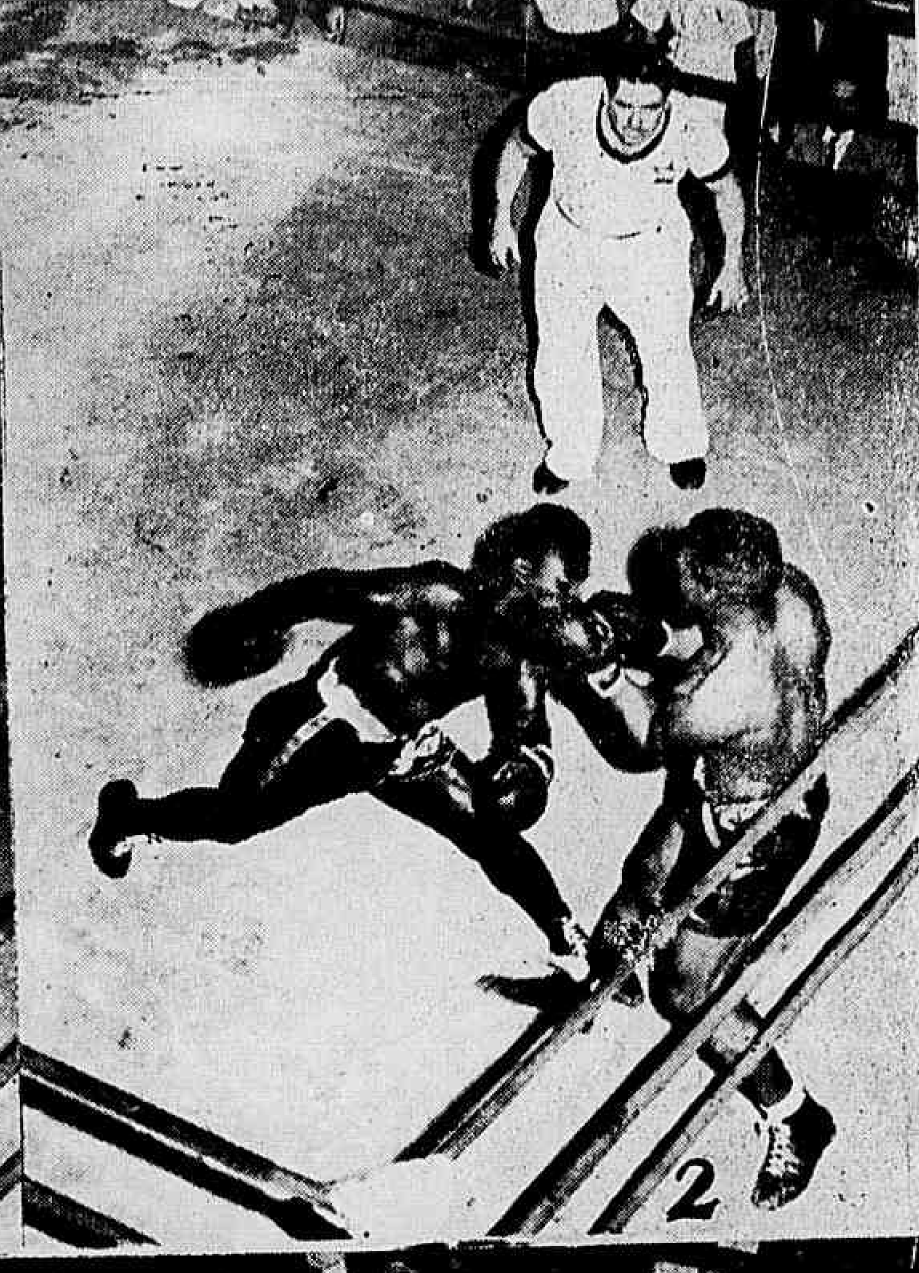
RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS





O PROGRESSO INCONTESTE DO PUGILISMO CARIOCA

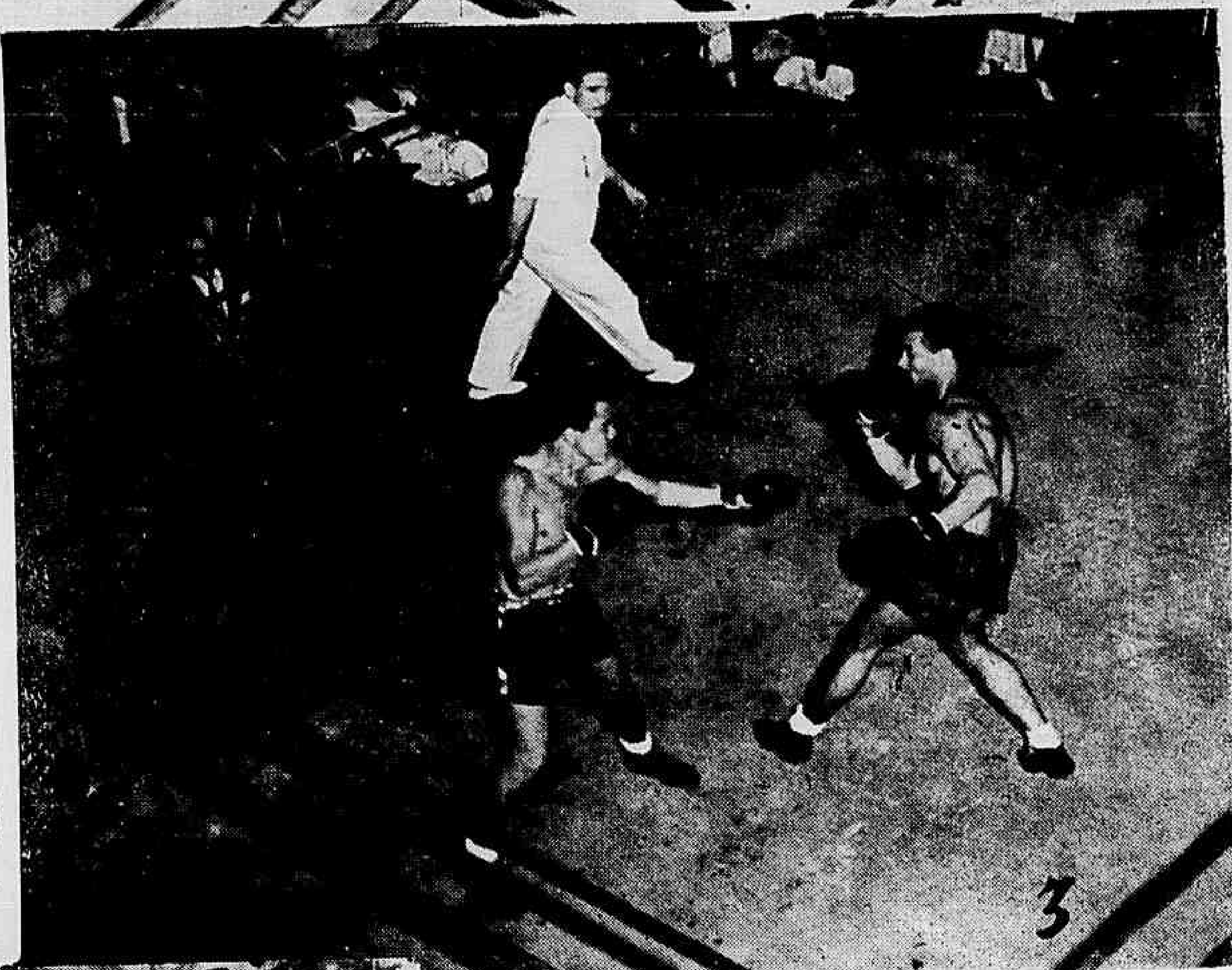
De RAA COUTINHO

A ninguém seria licito prever, de dois anos a esta parte, que o pugilismo carioca, pudesse conseguir o progresso, o apuro técnico e o entusiásmo do público que têm cercado as reuniões pugilisticas controladas e organizadas pela Federação Metropolitana de Pugilismo, — onde um núcleo de verdadeiros entusiástas da nobre arte, supervisionados por Euzébio de Queiroz Filho, reintegraram definitivamente o box amador no cenário desportivo do Distrito Federal.

Grandiosos e promissores foram os resultados obtidos com o Campeonato Metropolitano de Estreantes, de Box, que terminou empatado entre o "84 Boxing Clube", e o C. R. Vasco da Gama.

Porém, agora, com muito maior rendimento técnico vem de ser encerrado o Campeonato Metropolitano de Novissimos, de Box, em que os louros foram mais uma vez divididos, entre o C. R. Vasco da Gama e o Madureira A. C.

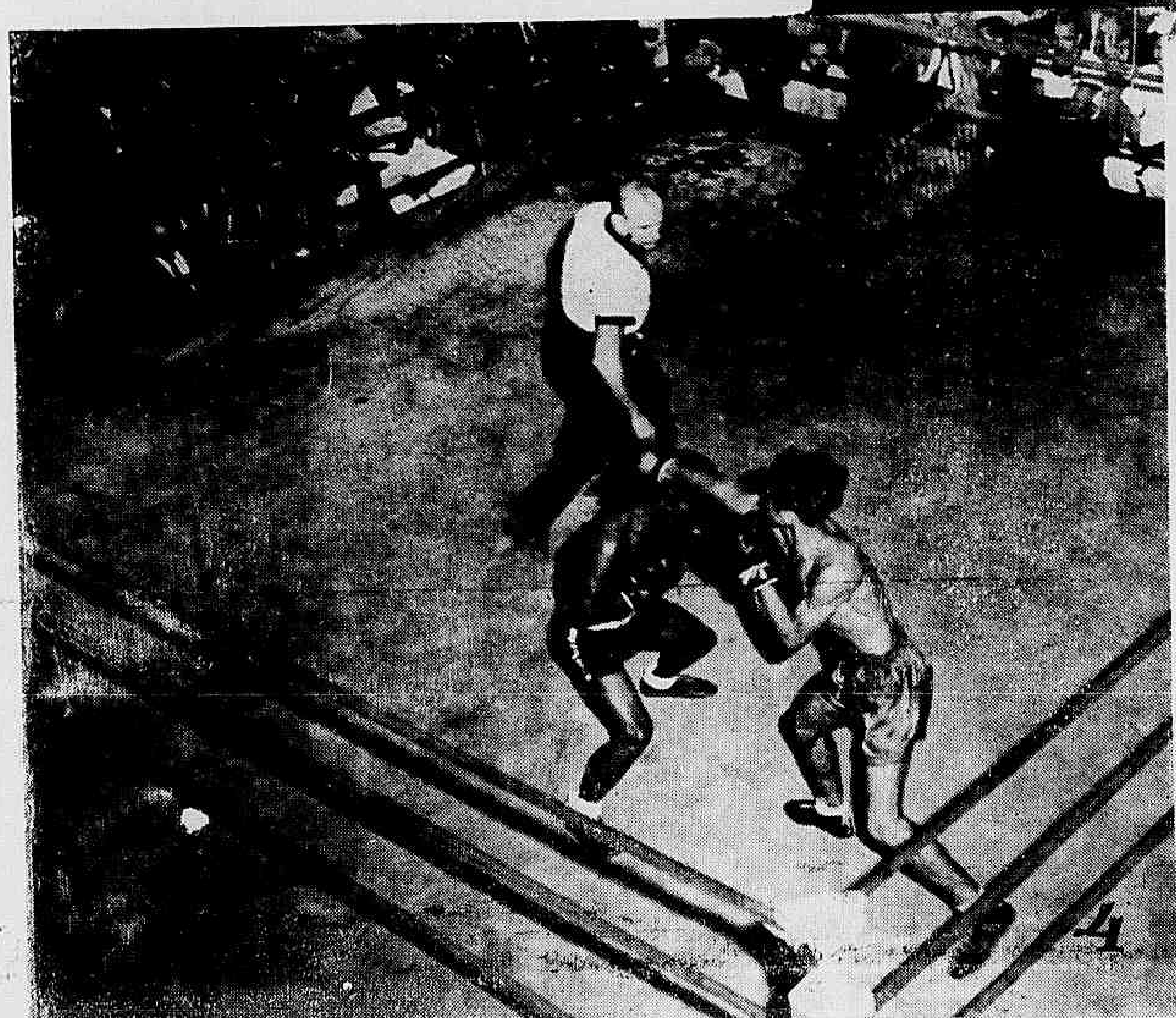
E' justo ressaltar c-mo um argumento de transcendente importância para a poli-cultura desportiva, que é um dos apanágios de ESPORTE ILUSTRADO, as performances cumpridas pelo C. R. Vasco da Gama, S. Cristovão F. R., C. R. do Flamengo, Madureira A. C. e América F. C., numa demonstração eloquente de que tôdas as modalidades desportivas devem ser praticadas com igual interêsse, como vem sendo observado nestes grandes clubes.



E' sobretudo interessante notar que, em cada certame promovido pela F. M. P., os amadores que se empenham em renhidos combates, o fazem sempre superando as atuações e performances anteriores, como demonstrando que hoje existe uma sadia competição de valores entre os clubes filiados a F. M. P. em que todos os dirigentes, técnicos e amadores buscam a emulação e a consequente supremacia do box carioca!

Hoje, os Sports do ring atraem as atenções do grande público desportivo carioca, — box e catch canalizam para as bilheterias dos dois locais de competições, o "Metropolitano" e o "Carioca" — mais de 200 mil cruzeiros por semana! Isto equivale indicar o pugilismo como o segundo sport no movimento de bilheterias, no Distrito Federal.

No recente Campeonato Metropolitano de Novissimos de Box, sagraram-se campeões os seguintes amadores: Pêso mosca, Waldemar Santos, do Madureira A. C.; pêso galo, Silvestre David, do C. R. Vasco da Gama; pêso pena, Antonio Nunes, do Madureira A. C. — pêso leve, José Oliveira, do América F. C.; — pêso meio-médio a ser decidido entre os dois pugilistas vascainos Misael Nascimento e José Elói Faria; — pêso médio, Anatalino França, do 84 Boxing Club, pêso meio-pesado Otaviano Muniz, do C. R. Vasco da Gama e pêso pesado Francisco Pereira dos Santos, do Madureira A. C.



1) ANATALINO FRANÇA, o valente pêso médio do 84 Boxing Club, num instantâneo de José Santos, quando preparava uma terrivel esquerda contra Idjará Gomes, do Madureira A. C. 2) Outra fase do combate Anatalino França x Idjará Gomes, quando o primeiro metralhava o pugilista do Madureira A. C., com um potente "hook" de direita prestes a partir. 3) Antonio Nunes, do Madureira A. C., numa foto de José Santos, sob a direção de Manoel de Souza, fintava com a esquerda para colocar uma série de golpes que puzeram Antonio Morais, do C. R. Vasco da Gama, a K. O. 4) Waldemar Santos, o animoso pêso mosca, do Madureira, quando errava um jab de direita, contra o amador vascaino José Pereira.

